

## Academia

**Troféu Reitor**  
Caminhando a “passos largos” para o seu final, o Troféu Reitor 2006 recebe já dia 1 de Junho as Fases Finais e Cerimónia de Encerramento. Vem assistir às finais do Basquetebol (20h00), Futsal (21h00) e participa na Cerimónia de Encerramento onde os melhores serão galardoados.

P16

## Desporto

**CNU Atletismo Pista Ar Livre**  
No palco do Estádio Universitário de Lisboa o 13 foi o número da sorte da AAUMinho que arrecadou, 2 ouros, 6 pratas, 5 bronzes e foi vencedora colectiva do CNU de Atletismo Pista Ar Livre.

P5

## Cultura

**FITU**  
Decorreu a 5 e 6 de Maio no PEB espalhando animação e vida à cidade de Braga, o XVI FITU Bracara Augusta. Superando as expectativas os dois dias de certame são para continuar.

P18



## Eleição do Reitor em Contagem Decrescente

P12



P10



UMinho - Aquisição de Portáteis a preços especiais



Tudo para o desporto, incluindo a emoção.

[www.sportzone.pt](http://www.sportzone.pt)



Editorial



Eleições e Muito Mais...

Esta semana será marcada pela eleição do Reitor da Universidade do Minho para os próximos 4 anos.

As últimas semanas de campanha terão que ficar na memória futura da Instituição. É um facto que nunca esta Universidade atravessou um período tão fértil de ataques directos a pessoas, desde o seu Reitor até às estruturas dirigentes, através "de uma plataforma de suporte", um blog, de um candidato frequentemente repetidos na primeira pessoa, com o objectivo único de denegrir a imagem da Instituição e das suas pessoas.

«O que lá se passa é o faroeste da Rede: insultos, ataques pessoais, injúrias, boatos, citações falsas, denúncias, tudo constitui um caldo cultural que não é novo, porque assenta na tradição nacional da maledicência, mas a que a Rede dá a impunidade do anonimato» José Pacheco Pereira no jornal "Público" em artigo intitulado «A fauna das caixas dos comentários», no dia 20 de Abril.

Neste faroeste, quem será o criminoso? Quem dá o tiro ou quem empresta a arma? Serão ambos criminosos? Todos devemos aproveitar o tempo que nos resta para reflectir...

O UMdicas dedica esta edição ao tema das eleições, apresentando as orientações gerais disponibilizadas pelos dois candidatos. É nossa missão dignificar e promover a Universidade do Minho. Não estaremos disponíveis para denegrir a Instituição ou as suas pessoas. Não permitiremos que qualquer influência procure catapultar as eleições para outros espaços que não sejam o da Universidade do Minho e as suas pessoas.

Uma Lei da Autonomia, a par da definição de boas práticas democráticas, deve também enquadrar a responsabilidade de cada membro da Academia. A Universidade do Minho exige-o como Instituição exemplar e de excelência. É necessária uma liderança séria, com carácter, que continue a projectar o bom-nome da Universidade.

Destacamos ainda nesta edição e uma vez mais, a forte participação e resultados alcançados nos Campeonatos Nacionais Universitários das equipas e atletas da AAUM, a intensa actividade dos grupos culturais e núcleos de estudantes, as realizações e destaques das Escolas, Departamentos e Cursos e um apontamento sobre o Enterro da Gata, a semana de festa dos estudantes da Academia do Minho que marca o fim de uma certa euforia dos estudantes, assim como, o início de um período de trabalho intenso e avaliação final.

Fernando Parente

Departamento Alimentar dos SASUM:

A ALIMENTAÇÃO MACROBIÓTICA

A macrobiótica não é vegetarianismo, nem uma alimentação oriental ou uma nova teoria alimentar baseada num conjunto de regras pré-estabelecidas. A alimentação é apenas uma entre as muitas aplicações desta ciência milenar que não deverá ser exclusiva ou restrita ao Oriente por aí ter sido cultivada. Efectivamente, ela aplica-se a todos os continentes, nações, situações geográficas e climáticas, condições físicas, psíquicas, mentais e espirituais.

A sua origem etimológica deriva do grego makro (grande) / bios (vida), "O grande estudo da vida". Por se basear nas leis naturais que regem o universo, ela é inerente ao Homem; à natureza; está patente em todos os fenómenos circundantes; é tão óbvia como o dia e a noite, o Inverno e o Verão, o positivo e o negativo, o centrípeto e o centrífugo; estamos portanto a falar do princípio único Yin / Yang, duas forças antagónicas mas complementares que são a base na qual se fundamenta a macrobiótica.

Saúde é equilíbrio, é a harmonia entre o Yin / Yang. Saúde é o equilíbrio entre o nosso ambiente interno e externo, entre actividade mental e física, reino vegetal e animal, alimentos crus e alimentos cozinhados, o sal e o óleo, assim como outros incontáveis factores que se interligam. Como podemos então equilibrar a nossa alimentação de acordo com este princípio? No espectro extremo Yang, temos carne, aves, ovos, produtos lácteos e sal refinado, que causam demasiada contracção para que sejam alimentos de consumo regular. No extremo Yin, temos frutos tropicais, frutas, vegetais, mel e açúcar refinado, café, álcool e outros estimulantes que têm uma força expansiva demasiado forte para se consumirem regularmente. Entre estes dois extremos, numa categoria mais central, encontramos alimentos mais equilibrados e apropriados para consumo diário. Estes incluem cereais integrais, feijões, vegetais e algas, sementes e oleaginosas, e também frutos locais. Para encontrarmos o equilíbrio Yin / Yang precisamos de aprender como criar, transformar e alterar a energia. O nosso corpo e a nossa alimentação são formas e padrões energéticos que se alteram. Compreender a dinâmica da mudança e aplicá-la a todos os aspectos da nossa vida, como meio de maximizar a nossa saúde e felicidade, é o objectivo da macrobiótica. Desta forma, transformamo-nos infinitamente flexíveis. Ficamos aptos para responder a qualquer situação de mudança e alegremente abraçamos a vida em todas as suas manifestações. A energia assume variadas formas e Yin / Yang estão sempre presentes em conjunto, alternando-se um com o outro. A noite

muda para o dia, o Inverno para a Primavera e as montanhas tornam-se vales. A nossa vida é também uma espécie de dança entre essas polaridades.

A nossa alimentação é um reflexo do julgamento e condição de quem a prepara, a forma como se cortam os alimentos, o tempo de cocção, a quantidade de temperos, a forma de apresentar as refeições à mesa, o sabor e o aroma, são todos factores que dependem do cozinheiro/a. Diariamente, o cozinheiro/a determina a saúde básica e o bem-estar da família. Um cozinheiro cuja saúde é forte e com um bom discernimento, prepara alimentos que nutrem, satisfazem e dão prazer. Ele/a conseguirá cozinhar de acordo com as estações do ano, condições climáticas, disponibilidade ou escassez de alguns produtos, a condição pessoal e as necessidades de toda a família. Será capaz de fazer tudo isto a todas as refeições com infinita gratidão, variedade e gosto... Até breve!

Seguem-se algumas sugestões...

RECEITAS:

Salada de arroz integral

- 150 gr de brócolos cortados em floretes
  - 3 cenouras grandes, lavadas e cortadas em cubos
  - 3 pés pequenos de aipo em cubos
  - 1 pitada de sal
  - 450 arroz integral cozinhado
  - ½ pepino cortado em quartos e fatiado
  - 2 colheres de sopa de chourrute (couve picklada em sal marinho)
  - 2 a 3 colheres de sopa de óleo de sésamo tostado
  - 1 a 2 colheres de sopa de vinagre de arroz
  - 1 colher de sopa de shoyu (molho de soja natural)
  - 1 colher de sopa de salsa picada ou coentros
- Cozinhe os brócolos, a cenoura e o aipo em água a ferver e sal apenas durante 1-2 min. A seguir passe os vegetais por água fria e escorra bem. Coloque o arroz integral numa tigela grande e envolva com os vegetais, o pepino e o chourrute. Adicione o óleo, o vinagre e o shoyu e misture bem numa tigela acrescentando a seguir na salada. Guarneça com a salsa ou coentros picados e sirva.

Tofu no forno

- 8 fatias de tofu cortadas com cerca de 1 cm de espessura
- shoyu
- azeite
- ervas aromáticas a gosto (orégãos, alcarávia,



tomilho...)

- alho
  - 1 colher de sopa de sumo de gengibre ralado
  - sementes de sésamo pretas tostadas
- Num tabuleiro de ir ao forno, disponha as fatias de tofu e regue-as com shoyu e um fio de azeite. Pode colocar uns borrifos de água. Salpique com as ervas aromáticas e deixe marinar durante cerca de uma hora. Leve o tabuleiro ao forno a uma temperatura de 150°C cerca de 15 min. ou até começarem a alourar. Sirva decorando com sementes de sésamo pretas.

Maças Recheadas

- 4 maçãs grandes inteiras sem o centro
- 1 colher de sopa de avelãs picadas
- 1 colher de sopa de sultanas
- 1 colher de sopa de misô (pasta de soja fermentada)
- umas gotinhas de essência da baunilha natural
- ¼ de colher de chá de canela em pó
- 1 colher de sopa de sumo de limão e um pouco de raspa
- 1 colher de sopa de malte de cevada ou mel de arroz (adoçante natural extraído por processos enzimáticos dos cereais)

Misture as avelãs, sultanas, misô, raspa de limão e algumas gotas, baunilha e canela num suribachi (almofariz japonês) e recheie as maçãs com a ajuda de uma colher de café. Leve ao forno a uma temperatura de 180°C até as maçãs ficarem macias. Coloque as maçãs em tacinhas individuais e sirva com um molho feito a partir de sumo de limão com mel de arroz bem misturados e derramados em cima das maçãs.

Bom apetite!

Alda Côrte-Real Pereira

- Cozinheira na área da Macrobiótica e Vegetarianismo
- Aulas de cozinha
- Serviços de catering para festas e eventos

Contacto:  
macrovita@hotmail.com  
Tlm: 917 645 370





# Programa TUTORUM, mais que um apoio, sobretudo um merecimento!

## Entrevista a Pedro Passos (Natação) e Rui Lourenço (Andebol)

Pedro Passos, aluno do 1º ano de Medicina é mais um dos casos de sucesso no desporto e na vida académica. Este atleta do SCBraga que já se sagrou várias vezes campeão nacional (individual/equipas), tendo participado em diversos estágios da selecção nacional e meetings internacionais, destacando-se aqui o de Barcelona (onde estiveram alguns dos melhores atletas mundiais da especialidade), representou pela primeira vez este ano as cores da AAUMinho. Nesta sua primeira incursão pelo desporto universitário, Pedro conquistou uma medalha de bronze no Campeonato Nacional Universitário disputado em Coimbra, no passado mês de Abril. Vamos então agora conhecer um pouco mais deste atleta de alta competição, aluno da UMinho, e que se apresenta com fortes aspirações a estar presente nas Universiadas de 2007, em representação de Portugal.



Com que idade é que iniciaste a prática competitiva da natação e onde? Penso que foi cerca dos 2 anos, na Escola Desportiva de Viana.

Achas que a natação ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo? Definitivamente, tanto a nível psicológico (essencialmente no desenvolvimento do sentido de responsabilidade) como social (na facilitação de criação de relações com outras pessoas).

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição? Sem dúvida que preponderante, principalmente nos momentos mais difíceis e confusos da minha carreira, tal como acontece com todos os atletas.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo? Actualmente, torna-se mais difícil conciliar com o curso pois este é muito exigente, daí o facto de ter havido uma redução dos treinos bi-diários em relação ao ano transacto. Tendo em conta isto, cerca de 6 treinos por semana de 3 horas cada.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes das provas é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que ouves o tiro de partida? Sem dúvida que são factores com os quais se vai aprendendo a lidar ao longo da carreira, mas no meu caso são também por parte responsáveis por uma boa performance no momento da partida.

Qual é para ti a grande diferença entre a competição federada e a competição universitária? Sinceramente, penso que a universitária é mais como um convívio entre nadadores (principalmente aqueles que já deixaram o activo), enquanto na federada há muito mais pressão, até porque há objectivos a cumprir derivados de uma preparação contínua de todo um ano.

O facto de nadares pelo SCBraga condicionou a tua escolha de Universidades quando concorreste? Porque? Como sou natural de Viana foi mais o contrario que sucedeu, escolhi a Universidade do Minho e optei por

nadar pela equipa do SCBraga. Mas, foi sem dúvida uma das minhas melhores opções até agora, tanto pelo curso (que acho que está ótimo) como pela própria equipa (pela qual rapidamente simpatizei e sempre me apoia quando necessário).

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que tu consegues gerir esta nem sempre fácil “relação”? Tal como já referi em cima, foi a própria natação que ao me fazer desenvolver os vários factores de foro psicológico me permitiu ter esta capacidade. Para além claro, da ajuda da família e dos vários intervenientes na minha vida.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si? Embora para mim não faça muita diferença (pois eu já possuo o tutor do meu próprio curso) penso ser uma iniciativa muito positiva, principalmente porque demonstra que há de facto pessoas que se preocupam com os desportistas e tentam ao máximo que estes possam ser preparados para o futuro mercado do trabalho, mas que por sua vez também possam continuar a desenvolver um desporto que desde há muito praticam.

Em áreas já recebeste apoio através do Tutorum? Penso que para já a principal acção do tutorum no meu caso foi, o inteirar os responsáveis do meu curso pela minha situação enquanto praticante de desporto e nas minhas limitações no que toca a determinados horários e tempo livre extracurricular.

Os teus objectivos pessoais passam por uma carreira profissional na natação ou os estudos vêm em primeiro lugar? Penso que no meu caso os estudos foram sempre o mais importante até porque os meus pais sempre me inculiram essa realidade, estando presentemente uma carreira profissional um pouco fora das minhas ambições futuras. Não estou de qualquer forma arrependido, consegui entrar no curso que queria, continuo a praticar o desporto que gosto e espero poder continuar assim para o futuro.

Nuno Gonçalves  
Nunog@sas.uminho.pt



Rui Lourenço, aluno da Licenciatura em Gestão, é mais um dos produtos de sucesso da escola de formação do ABC. Este atleta de alta competição que para além de se ter sagrado recentemente campeão nacional de andebol pelo ABC, é também uma das traves mestras da equipa vice-campeã nacional de andebol universitário da AAUMinho. Já com um currículo apreciável no mundo do andebol (Dois apuramentos para o Campeonato Europeu de Juniores, 1 apuramento para o Campeonato do Mundo de Juniores, 2 fases finais do Campeonato Europeu de sub-19 e sub-21, 1 Campeonato Nacional de Juniores, 1 Campeonato Nacional de Seniores, Finalista da Taça Challenge em Seniores, Quartos de final da Taça EHF em Seniores, 2 Taças Latinas em Juniores, 2 Torneios das 4 Nações em Juniores) Rui é um dos atletas da AAUMinho na calha para representar a academia minhota no 1º Europeu de Andebol Universitário que irá decorrer em França. Vamos então agora conhecer um pouco mais deste aluno, e atleta de alta competição da UMinho.



Com que idade é que iniciaste a prática competitiva do andebol e onde? 11anos no ABC.

Achas que o andebol ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo? Sim. Sem dúvida, a todos os níveis.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição? Sempre me apoiou e ajudou nos momentos difíceis. Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo? 6 vezes por semana. 11horas.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes das provas é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que entras

em campo? Aquando da aproximação do jogo e quando entro em campo. Qual é para ti a grande diferença entre a competição federada e a competição universitária? Emotividade, Competitividade e qualidade de jogo, já para não falar do nível de assistência aos jogos.

O facto de jogares pelo ABC condicionou a tua escolha de Universidades quando concorreste? Porque? Sim. Pois seria muito complicado deslocar-me a Braga só para treinar, daí a UMinho ter sido sempre a minha primeira preferência.

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que tu consegues gerir esta nem sempre fácil “relação”? Por vezes torna-se muito complicado conciliar. Tento estudar quando não tenho jogos ao fim de semana e quando não tenho estágios.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si? É uma boa ideia para ajudar os atletas de alta competição, que nem sempre conseguem conciliar as duas coisas. Este programa torna tudo mais fácil.

Em áreas já recebeste apoio através do Tutorum? Actualmente, não recebi nenhum apoio mas poderei vir a receber no futuro.

Os teus objectivos pessoais passam por uma carreira profissional no andebol ou os estudos vêm em primeiro lugar? Os estudos estão sempre em primeiro lugar, mas o meu objectivo é tentar conciliar as duas coisas, mas, obviamente, também gostava de continuar a minha carreira profissional, pois jogar andebol dá-me imenso prazer.

Nuno Gonçalves  
Nunog@sas.uminho.pt





Fase Final dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU ´s)

# Os 7 “malditos” metros do Andebol

Para esta Fase Final dos CNU ´s haviam 3 equipas da AAUMinho com claras ambições à conquista do título: Voleibol Feminino, Futebol de 11 e Andebol Masculino. O Andebol, sem ter perdido na final para o ISMAI, “perdeu” o título no desempate pela marcação dos livres de 7 metros.

Partindo para esta Fase Final com um lote de jogadores muito jovens e com um coração cheio de ambição, o Andebol de AAUMinho preparava-se para voltar à senda dos grandes momentos em que todos se transcendem em torno de um único objectivo: ser campeões.

Com oito equipas repartidas por dois grupos, coube a minhotos e aveirenses a liderança dos respectivos grupos. No Grupo B, a AAUMinho iria ter como oponentes as equipas da ACDUFP (Associação Cultural e Desportiva da Universidade Fernando Pessoa), da AAUTAD (Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e do ISMAI (Instituto Superior da Maia).

No primeiro jogo, e face à equipa da Fernando Pessoa, a AAUMinho entrou com o “pé esquerdo”, e quase deitou por terra o seu sonho de voltar a reconquistar o título universitário. Acusando algum nervosismo, a equipa acabou por se deixar surpreender nos instantes finais, permitindo que a equipa do Porto sai-se do Pavilhão Municipal de Boticas com uma tangencial vitória por 18-17.

Com este resultado, apenas restava vencer os dois restantes jogos ao conjunto orientado pela dupla Cláudio Mesquita/Eduardo Fernandes. O próximo teste seria contra a equipa da casa, a UTAD. Num jogo em que nem deu para aquecer, os atletas minhotos “cilindraram” por completo os seus adversários, acabando o “score” final por ser uns pouco usuais 23-4!

O primeiro momento do tudo ou nada. Face à forte equipa do ISMAI (que há semelhança da AAUMinho era composta na sua totalidade por atletas federados ou ex-federados) os minhotos tinham de mostrar a fibra de que eram feitos. Com um elevado ritmo a ser palavra de ordem, esta partida foi disputada lance a lance, golo a golo, até que nos últimos segundos, a



justiça é feita, e o tento da vitória é apontado após uma boa “recuperação defensiva” da equipa. Com o resultado final em 17-16 favorável aos minhotos, os senhores que se seguiam, eram nada mais, nada menos, que os seus eternos rivais (e campeões em título), a AAUAv.

Na meia-final, em que muitos anos de rivalidade iriam estar à flor da pele, quem esteve presente nas bancadas do Municipal de Boticias, presenciou um grande espectáculo de andebol. Com duas equipas a basearem os seus sistemas de jogo em esquemas táticos diferentes devido às características

técnicas/físicas dos seus atletas, a velocidade e a técnica acabaram por prevalecer sobre o tamanho e a força.

A AAUMinho liderou esta partida desde o primeiro minuto, nunca tendo estado a equipa de Aveiro na frente do marcador. Nos instantes finais da partida, e com uma confortável vantagem de dois golos, os do Minho iam deitando tudo a perder ao sofrer um golo após uma falha no ataque. Com apenas um golo de vantagem, no último segundo, Garcia (da AAUMinho) salva a equipa ao parar em falta um adversário quando este ia isolado para a baliza. Do

infrutífero livre de 9 metros a favor da AAUAv apenas resultaram as naturais lágrimas de tristeza, porque se perde e se sente a camisola, e as também naturais lágrimas de alegria, por se vencer e por voltar a estar numa final.

A final, o terceiro momento da verdade. Esta, foi na real acepção da palavra, uma final! Houve de tudo: grandes golos, grandes defesas, belos momentos de andebol ofensivo, expulsões, reviravoltas no marcador... enfim, tudo aquilo que dá emoção ao jogo e o torna num espectáculo único. Após o apito final do árbitro a partida estava empatada a 26-26 e foi preciso ir para prolongamento. No final deste, tudo na mesma: 33-33.

Chegamos então naquele momento que é tão injusto para uma das equipas: as penalidades, ou neste caso, os “malditos” livres de 7 metros. Com ambas as equipas a falharem 1 livre nos cinco primeiro, passou-se à morte súbita. Bola no poste para a AAUMinho... bola na cabeça e no braço do guarda-redes minhoto, mas acaba por entrar! E assim se sagra campeão o ISMAI.

Numa final em que nenhuma das equipas merecia perder, o ISMAI acabou por ter mais sorte, sagrando-se assim campeão. Os atletas do ISMAI, demonstrado estofo de campeões e um grande espírito desportivo (aquilo que faltou às suas colegas do voleibol feminino), ainda tentaram consolar os atletas da AAUMinho, que, destróçados por esta amarga “derrota”, apenas lhes “restaram” o segundo lugar e a esperança de ainda virem a poder participar no 1º Europeu de Andebol a realizar em França.

Nuno Gonçalves  
Nunog@sas.uminho.pt

Fase Final dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU ´s)

# Basquetebol em mau ensaio antes de Europeu Universitário

No último grande momento competitivo antes do Europeu Universitário que a UMinho irá acolher em julho, as equipas de basquetebol (F/M) da academina minhota defraudaram as expectativas (sobretudo no feminino) ao não conseguirem ultrapassar a Fase de Grupos.

Partindo para Vila Real, local onde se realizou o CNU desta modalidade, com muita ambição e alguma esperança de conquistarem um lugar no pódio, as equipas de basquetebol feminino e masculino da AAUMinho ficaram respectivamente colocadas nos Grupos B de qualificação.

**Basquetebol Feminino**

Com o estatuto de cabeça de série, e ostentando o título de Vice-Campeãs Nacionais Universitárias, as atletas comandadas pela dupla Alexandre Oliveira/João Chaves perfilavam-se como o alvo a abater no seu grupo.

As suas adversárias, AEFMH (Associação de Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana) e AAUTAD (Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), apresentavam-se



quase como duas ilustres desconhecidas neste panorama universitário. Da equipa do FMH, apenas se sabia que tinha vencido o Campeonato Universitário de Lisboa, e da UTAD havia a “doce” recordação de uma vitória algo fácil no II Torneio de Apuramento (TA), realizado em Março na UMinho.

Face a este cenário, e com a obrigatoriedade de apenas vencer um jogo para passar às meias-finais, nada faria esperar o que estava para vir. No primeiro jogo, a AAUMinho iria defrontar a desconhecida (mas não por muito tempo) equipa da FMH, convém frisar que esta partida se realizou após uma “curta” espera de 7 horas (a organização nesta Fase Final foi surreal)!

Com um inicio de jogo muito forte (quase avassalador) por parte da equipa da FMH, a contrastar com uma atitude algo apática da AAUMinho, o destino desta partida ficou desde muito cedo traçado. No final, e após um esboço de reacção por parte das minhotas no 3º período, o resultado final acabaria por ser um claro 42-19, que espelhou bem as diferenças físicas e de ritmo entre as duas equipas (como um atleta masculino nas bancadas dizia: “Aquela da FMH tirava-me o lugar na equipa!”).

Na partida do tudo ou nada, aconteceu aquilo que nunca poderia ter acontecido: erros atrás de erros! Frente à “doce” UTAD a equipa da AAUMinho foi uma sombra daquilo que é, falhando lances proibitivos, como foi o caso dos lances livres. Face a esta pobre prestação, o resultado mais natural acabou por ser um 32-29, favorável à UTAD.

Espera-se agora no Europeu outra atitude por parte da equipa.

**Basquetebol Masculino**

Conseguindo escrever o seu nome nos livros da história ao qualificarem-se pela primeira vez para um CNU, os atletas da AAUMinho sabiam que apesar do



seu pouco favoritismo poderiam causar alguns sabores às equipas mais fortes, e tidas como candidatas à vitória final (e já o demonstraram ao longo da sua excelente campanha de qualificação), Colocada no Grupo B com as equipas da AAULHT (Associação Académica da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias 3º lugar em 2005), AAUAv (Associação Académica da Universidade de Aveiro Campeões em título) e AEFEP (Associação de Estudantes da Faculdade de Economia do Porto), a missão apresentava-se difícil, mas não impossível.

No primeiro jogo, frente à Lusófona, a equipa entrou algo insegura e com poucas soluções ao nível do jogo interior, tendo a equipa de Lisboa vencido esta partida por 78-63.

Na segunda partida da competição face à AAUAv, o técnico Alexandre Oliveira já contou com o poste da equipa (Spice) em melhores condições físicas e com um inspiradíssimo “enfermeiro” Hérlander

(Enfermagem). Tendo chegado a estar com uma vantagem de 10 pontos sobre os campeões, a AAUMinho acabou por “deixar fugir o pássaro”, perdendo esta partida pelos mesmo 10 pontos que chegou a ter de vantagem (72-62).

No último jogo da Fase de Grupos e ainda com a hipótese de se qualificar (tinha de ganhar à FEP por mais de 16 pontos), a equipa bem tentou corresponder ao desafio, mas apenas conseguiu uma tangencial vitória por 1 ponto (67-68). Face a este cenário, e com Lusófona, FEP e AAUMinho em segundo lugar com 3 pontos, acabaria por passar às meias-finais a FEP com melhor cesto average.

Apesar deste resultado no CNU ser penalizador para a equipa, face ao seu desempenho e desejo de vencer, uma coisa é certa, este grupo no Europeu não perderá por falta de empenho!

Nuno Gonçalves



# Atletismo vence CNU de Pista Ar Livre

A equipa de Atletismo da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), venceu o Campeonato Nacional Universitário de Atletismo em pista ao ar livre, realizado no passado dia 1 de Maio no Estádio Universitário de Lisboa. A AAUMinho nesta competição arrecadou 13 medalhas - 2 ouro, 6 prata, 5 bronze.

Na modalidade de 110 metros barreira masculino, a primeira a realizar-se, o atleta Minhoto Nuno Alcobia (LESI) alcançou o 4º lugar com uma marca de 21,19s, arrecadando desta forma os primeiros cinco pontos para um total de 97 alcançados pela AAUMinho.

Na 3ª série dos 100 metros masculinos, Carlos Gonçalves (LESI), com uma marca de 11,53s alcançou o 1º lugar, enquanto o seu colega de equipa Ricardo Ramos (Economia) ficou em 6º lugar. Ainda nos 100 metros, mas na 4ª série, Pedro Costa (Física) terminou em 2º lugar com 11,06s, marca que lhe permitiu subir ao 2º lugar no pódio.

Nos 100 metros femininos, Liliana Correia (Economia) e Marta Sousa (Eng.ª Civil) foram as representantes da equipa Minhota. Com 12,90s e 13,38s alcançaram o 3º e 5º lugares respectivamente.

As atletas da AAUMinho voltam a pontuar e subir ao pódio nos 1500 metros femininos. Desta vez, Ercília Machado (Eng.ª Biológica) e Filomena Costa (Enfermagem) conquistam o 2º e 3º lugar depois de terem liderado a corrida na maior parte do tempo.

Nos 3000 metros a equipa da AAUMinho foi representada pelos atletas Nuno Couto (Física) 9.15,13s, Bruno Araújo (Gestão) 10.40,65s e Tiago Cunha (Gestão) 12.29,70s alcançado o 4º, 14º e 20º lugares respectivamente.

Quanto aos 400 metros masculinos, a primeira série contou com participação de Hélder Rodrigues (3º lugar - Arqueologia) e Tiago Cunha (7º lugar). Na



segunda série Pedro Costa alcançou o 4º lugar que lhe valeu a medalha de bronze na classificação universitária.

Novamente com representação no pódio, a equipa do Minho pontuou nos 400 metros femininos. Correram as atletas Anabela Pereira, Filomena Costa e Ercília Machado, tendo alcançado a marca de 64,44s e o terceiro lugar da classificação.

Foi graças às atletas Liliana Correia, Marta Sousa, Filomena Costa e Ercília Machado que a equipa conquistou mais 8 pontos na classificação final e uma das duas medalhas de ouro, desta vez na estafeta de 4x200m.

A outra medalha de ouro foi igualmente alcançada pela equipa masculina na prova de estafeta 4x200m. Com uma marca de 1.34,12s João Mota, Mário Silva,

Carlos Gonçalves e Pedro Costa foram os responsáveis por mais esta vitória.

O salto em comprimento não teve representações no pódio por parte da AAUMinho. O seu melhor classificado foi o aluno de Física, Mário Silva no 4º lugar com 6,35m.

No salto em altura foi novamente Mário Silva que alcançou desta vez o 2º lugar com um registo de 1.80m, que é também recorde pessoal do atleta. O salto com vara trouxe mais uma subida ao pódio, de novo por Nuno Alcobia no segundo lugar.

No que respeita à representação feminina no lançamento do peso, o terceiro lugar foi alcançado por Marta Sousa com uma marca de 8,42m.

No salto em comprimento a equipa da AAUMinho foi representada por Liliana Correia que alcançou o 2º lugar. Igualmente em 2º lugar ficou Emília Sousa (Química Aplicada) no salto em altura com um registo de 1.40m.

Num total de 19 equipas apenas três contaram para a Classificação Colectiva final. Foi vencedora a AAUMinho com 97 pontos, seguida da equipa da UPorto com 63 pontos e ainda AEFCT-UNL com 57 pontos.

Desa forma a AAUMinho iguala o feito do ano passado, ao vencer colectivamente os três CNU's em disputa na modalidade.

Ana Luísa Rego

## Carreiras Desportivas na UMinho

Liliana Correia foi aluna de Economia da UMinho até ao ano passado, actualmente a tirar mestrado em Gestão e Desenvolvimento do Turismo na Universidade de Aveiro, é ainda atleta representante da academia minhota na modalidade de Atletismo. Esta é uma das nossas estudantes/atletas que fizeram carreira desportiva e representaram ao melhor nível a UMinho.

Portugal sempre foi um país de fortes tradições no Atletismo, com atletas de renome que colocaram o nosso país ao melhor nível nas grandes provas nacionais e internacionais. Também a UMinho vem seguindo a tradição e o seu atletismo tem colocado a nossa academia nos palcos das grandes provas nacionais e internacionais universitárias.

O atletismo é a modalidade que ao longo dos anos mais tem contribuído para que esta academia se encontre à frente do Ranking Nacional de Desporto Universitário. Nos últimos seis anos, a modalidade já arrecadou para a academia um total de 88 medalhas individuais (26 de ouro, 33 de prata e 29 de bronze) e 11 títulos colectivos, sendo que a modalidade ganha cada vez mais força, muito por culpa tanto da dedicação dos seus atletas e do responsável pela modalidade Paulo Ferreira.

Como nos disse o técnico, o segredo do sucesso desta equipa está principalmente e cada vez mais no espírito de equipa, na relação entre os atletas, na vontade de todos em darem o seu melhor e contribuir para o sucesso da equipa. "O nosso sucesso já não advém apenas dos resultados conseguidos, mas passa para além das provas. A relação de amizade que construímos entre todos é o nosso segredo" diz Paulo Ferreira.

### Entrevista:

Ganhaste o prémio Carreira Desportiva o ano passado, que significado teve para ti? Foi para mim um grande orgulho ter sido distinguida com este prémio. Tal feito não seria possível sem o apoio que o Departamento de Desporto e Cultura da Universidade do Minho presta aos seus atletas, desde os mais altos responsáveis Prof. Fernando Parente e Pedro Dias até ao responsável pelo atletismo Paulo Ferreira e de futsal Anselmo Calais. Foi o culminar de 5 excelentes anos, desportivos e académicos, passados na melhor academia do país. Foi o reconhecimento do meu pequeno contributo para o Desporto Universitário e para a Universidade do Minho, e também uma sensação de dever cumprido.

### Pensas que foi merecido? Porquê?

Se analisarmos o meu contributo para o desporto da Universidade do Minho e, tendo em conta que foi o meu último ano na academia, acho que sim. Mas os

outros colegas nomeados também o mereciam, nomeadamente a minha colega e amiga Carla Portela que muito tem contribuído no Badminton e Futsal.

### Com que idade iniciaste a tua carreira no atletismo e porquê o atletismo?

Comecei a praticar na escola com 10 anos, por influência duma professora que me levou para o atletismo (Prof. Alice Torres) mas de início era só uma brincadeira, só ia às provas e não treinava. Confesso que na altura não pensava no Atletismo, o que queria mesmo era jogar basquetebol ou futebol, mas insistiram tanto que comecei a treinar aos poucos. Gostei das corridas e do ambiente e nunca mais deixei até hoje, apesar dos altos e ultimamente baixos e de ser uma modalidade muito exigente. Encontrei no Atletismo muitos amigos que continuam a ser muitas vezes a razão da minha continuidade apesar dos poucos apoios existentes para a modalidade, nomeadamente para as ditas disciplinas técnicas.

### Que clubes já representaste?

Comecei no clube da escola André Soares (GDAS) e passei para o Sporting Clube de Braga onde estive alguns anos. Depois mudei para um clube da Madeira (Centro de Atletismo da Madeira) e actualmente represento o Boavista FC.

### Em que ano entraste para o desporto na UMinho?

Entrei para a Universidade do Minho e para o Desporto na UMinho em 2000.

### O que te levou a queres representar a academia minhota?

Já conhecia a dinâmica do Atletismo na Universidade do Minho antes de entrar para a academia, por isso foi um processo natural de integração num grupo que estava a crescer. Por um lado, é para mim sempre um orgulho representar a Universidade e poder elevar o seu nome, e por outro lado o espírito do divertimento e do convívio presente no Desporto Universitário é sempre motivante.

### Apenas representaste o atletismo ou a tua contribuição foi para além desta modalidade?

Para além do atletismo dei o meu contributo, sempre que possível, ao futsal.

### Qual foi para ti a "chave" do sucesso?

A chave do sucesso foi o espírito de equipa que sempre foi incutido pelo técnico Paulo Ferreira, baseado no convívio e no divertimento, que fazem com que todos os atletas dêem o seu melhor em prol da academia. Ele é o grande responsável pelo meu sucesso e pelo dos meus colegas, em suma pelo sucesso do Atletismo do UMinho.

### Foi difícil conciliar estudos e desporto?

Mais ou menos, como no meu caso eu sempre dei prioridade ao curso, porque é quase impossível viver do Atletismo nas disciplinas técnicas em Portugal, fui conseguindo conciliar relativamente bem. A correria entre treinos e aulas é por vezes desgastante e o facto das competições calharem em altura de exames torna as coisas mais difíceis, mas nada que uma boa organização do tempo e a ajuda dos responsáveis do Desporto da Universidade não ajude a superar. Desde já agradeço e dar os parabéns pelo trabalho que tem vindo a desenvolver de apoio aos atletas.

### Tens ambições mais altas a nível do desporto? Quais?

Nesta altura as minhas ambições ao nível do desporto estão muito condicionadas pelo meu percurso profissional. Enquanto puder vou treinando, se tiver disponibilidade para me dedicar minimamente ao Atletismo gostava de voltar a representar a Selecção Nacional.

### O que significa para ti o desporto?

Eu adoro Desporto e não me consigo ver sem praticar desporto. Para mim significa descontração, bem-estar, divertimento, amizade, convívio e competição.

### O que já ganhaste até ao momento a nível universitário?

Já fui Campeã Nacional Universitária em várias disciplinas do Atletismo e também no Futsal. Tive também o privilégio de representar a Universidade nos XXI SELL Games na Letónia onde ganhei uma medalha de bronze nos 100m.

### Em que prova mais gostaste de participar?

Gostei muito de ter participado nos SELL Games



com os meus colegas do Atletismo e também da Natação. Ao nível desportivo, foi muito bom e o convívio foi espectacular. Apesar das viagens terem sido bastante cansativas e da comida não ter sido a melhor, todos estiveram muito bem dentro e fora das pistas/piscina. Foi uma experiência marcante a todos os níveis.

### Pensas continuar no desporto universitário agora que vais deixar de representar a UMinho?

No Desporto Universitário só a UMinho. Apesar de agora estar em Aveiro e ter lá grandes afinidades, a Academia do meu coração será sempre a da UMinho.

### No teu último ano como atleta da UMinho que mensagem gostarias de deixar a todos os atletas minhotos?

Gostava de dizer para encararem o Desporto não só pelo lado da competição mas também, e principalmente, pelo convívio e que representem com orgulho a nossa academia dentro e fora do país.

### Historial Universitário das 26 medalhas da Liliana Correia: Atletismo

■24 Medalhas: 14 Ouro + 6 Prata + 4 Bronze (nas provas de 60m, 100m, Salto em Altura, Salto em Comprimento, Lançamento do Peso, estafetas 4x200m e 4x 400m)

■10 Títulos colectivos (conquistadas 4 em pista coberta, 2 em corta mato e 4 em pista ao ar livre)

### Futsal

■Campeã Nacional Universitária 2004-2005

■Vice-campeã Nacional Universitária 2003-2004



## Futebol conquista 3º lugar nos CNU's

# O azar da marca dos 11 metros!

No CNU realizado em Vila Real de 1 a 5 de Abril, a equipa de Futebol da AAUMinho alcançou o 3º lugar, atingindo o pódio pelo 6º ano consecutivo. Apesar da excelente caminhada na fase de grupos, a equipa minhota acabou por perder nas meias-finais contra a Associação de Estudantes Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (AEISCAL) na marca das grandes penalidades.

AAUMinho disputou a primeira fase do CNU com as equipas do Instituto Politécnico do Cavado e do Ave (IPCA), Associação Académica da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (AAULHT) e a Associação Académica de Trás-os-Montes e Alto Douro.

No primeiro jogo a AAUMinho defrontou a equipa da casa, a AAUTAD. Neste jogo e como em toda a primeira fase do CNU, a equipa do Minho demonstrou ser uma equipa muito forte, unida e com um futebol muito atractivo. Tentando sempre controlar o jogo e o seu ritmo, os minhotos chegariam ao intervalo a ganhar por 2-0. A AAUTAD tentou contrariar o maior ascendente dos minhotos, mas a AAUMinho controlava o jogo e o apito final soou com placar em 2-0 para a Academia Minhota.

No segundo jogo a equipa do Minho defrontou uma das suas maiores rivais nestes campeonatos universitários, a AAULHT. Num jogo em que as duas demonstraram enorme respeito uma pela outra, foi a AAUMinho quem primeiro inaugurou o marcador por Bruno, (que fez um excelente CNU), numa fase do jogo em que o seu ascendente era notório. Depois do golo sofrido a AAULHT, tentou chegar ao empate aumentando o ritmo do jogo e remetendo os minhotos à sua defesa. Nesta fase, com um ritmo de jogo altíssimo e elevada qualidade de jogo por parte das equipas, viu-se o que de melhor pode haver num CNU de Futebol...qualidade de jogo, atletas muito evoluídos, e acima de tudo duas equipas a jogar como um todo. Perto do intervalo, a equipa de Lisboa conseguiu chegar ao empate numa das poucas desatenções da defesa da AAUMinho, resultado com que as equipas iriam para o intervalo.

No segundo tempo a toada do jogo não se alterou, com as duas equipas a procurarem a vitória, o ritmo do jogo continuou elevado. Com a AAUMinho mais perigosa nos contra-ataques, foi precisamente num desses lances que Luís Rodrigues marcou o segundo golo para a equipa minhota. Com o resultado em 2-1 para o Minho, cabia então mais uma vez à AAULHT correr atrás do prejuízo. Foi então que Hugo Resende (guarda-redes) brilhou,



com excelentes defesas a evitar o empate por parte da equipa de Lisboa. O jogo terminaria com a vitória da AAUMinho por 2-1, num jogo de elevada qualidade por parte das duas equipas.

O terceiro e último jogo, é sem dúvida um jogo para ficar na história do futebol da AAUMinho. A partida para este jogo a equipa da AAUMinho já tinha garantido a passagem às meias-finais da prova graças às duas vitórias conquistadas, e a equipa do IPCA já não tinha qualquer hipótese de qualificação. Assim, o jogo não tinha qualquer interesse para a tabela classificativa. O jogo terminou com um vitória para a AAUMinho por 3-1. A forma como a vitória aconteceu, é que vai ficar na história. O jogo começou com as duas equipas a alinharem com 11 atletas de cada lado, e no fim da primeira parte o resultado estava em 3-0 para a AAUMinho. Ao intervalo 4 jogadores da equipa da UMinho, tiveram que se ausentar e não podiam disputar a segunda parte. A consequência foi que na segunda parte a AAUMinho jogou só com 7 jogadores contra 11 da

equipa do IPCA. Com estas condições a AAUMinho conseguiu mesmo assim vencer o jogo, graças à entrega e espírito de sacrifício por parte dos jogadores. Sem dúvida um jogo histórico.

Com vitórias em toda a primeira fase do CNU, a equipa da AAUMinho ficaria com 9 pontos e em primeiro lugar do grupo, seguindo-se a equipa de AAULHT em segundo lugar.

### Meias-Finais

Nas meias-finais a equipa minhota viria a defrontar a equipa a AEISCAL que ficou em segundo lugar no seu grupo.

Num jogo bastante atípico em que a equipa de Lisboa se remeteu sempre à defesa e entregou o domínio do jogo aos minhotos, logo se percebeu que seria um jogo muito complicado para a AAUMinho. Na primeira parte, sempre com o domínio por parte dos comandados do Mister Silva, o jogo só teve um sentido... a baliza do AEISVAL. Apesar de todo este

domínio, a UMinho não conseguiu marcar e o intervalo chegou com o nulo no marcador. No segundo tempo a toada manteve-se, sempre com a AAUMinho a dominar e a tentar chegar ao golo. Golo esse que surgiu contra a corrente do jogo por parte da equipa da capital, num livre contra a UMinho. Um golo que veio dar um sabor de injustiça ao jogo pelo caudal ofensivo que os minhotos demonstravam, mas por outro lado premiou a eficácia defensiva de equipa de Lisboa. Até ao fim o sentido do jogo manteve-se, com a equipa da AAUMinho a aumentar ainda mais o ritmo do jogo. Todo este caudal ofensivo daria os seus frutos já nos descontos do jogo, com Bruno a cabecear para a baliza e a fazer o empate para a UMinho. Logo de seguida, o árbitro deu por terminado o encontro com o resultado empatado a 1 golo.

Com este resultado, seria a lotaria grandes penalidades a decidir quem iria disputar a final do CNU de Futebol, sorte que viria a favorecer a equipa do AEISCAL, que assim carimbou a vitória contra a AAUMinho.

Perdida a oportunidade de pelo segundo ano consecutivo disputar a final do CNU, à equipa de AAUMinho, restava-lhe disputar o 3º lugar do pódio com a AAULHT, jogo que não se realizou por falta de comparência da equipa de Lisboa.

O CNU viria a ser vencido pela Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Viseu (AEESTV), que bateu na final a equipa do AEISCAL por 4-1.

Apesar de todas as adversidades deste CNU, nunca é demais lembrar que em termos organizativos ficou muito aquém que um evento destes merecia, a equipa da AAUMinho, alcança assim, pelo 6º ano consecutivo, o pódio nos Campeonatos Nacionais Universitários, mantendo-se assim como uma das equipas mais regulares e competitivas do futebol 11 no desporto universitário.

Michael Ribeiro  
mika@sas.uminho.pt

### CNU TAEKWONDO

## AAUMinho com saldo positivo!

Com 4 representantes da Academia Minhota na competição neste CNU, foram arrecadados um 1º lugar na categoria de Super-Ligeiro (Pedro Oliveira), um 2º lugar na categoria Galo (José Fernandes), um 2º lugar na categoria Mosca (David Esteves), sendo que a representante da AAUMinho na categoria mais pesada (Carla Machado) não combateu pois não havia adversários.

Realizou-se na Secundária Miratejo em Almada, no passado dia 7 de Maio, o Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Taekwondo. Organizado pela Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde Egas Moniz em cooperação com a Federação Portuguesa de Taekwondo, teve a participação de 107 atletas.

Uma organização boa em termos gerais, sendo o único aspecto negativo o que se prendeu com as pesagens e possíveis desclassificações. Neste CNU, se o atleta não estava no peso (o que acordo

com o regulamento da Federação Portuguesa de Taekwondo equivalia a uma desclassificação) era-lhe permitido competir na categoria superior/inferior consoante tivesse peso a mais ou menos respectivamente.

A adesão a esta modalidade, em termos universitários, é reduzida, sendo que se trata de uma modalidade em expansão.

Prestação da AAUMinho

A equipa da AAUMinho teve uma prestação globalmente positiva. Na categoria Mosca de

masculinos foi conseguido pelo atleta David Esteves, o 2º lugar, tendo a 1ª posição sido ocupada por José Garcia da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (AEISEI). Na categoria Galo conseguiu-se também o 2º lugar para a Academia Minhota por José Fernandes, tendo a primeira posição sido ocupada por João Silva da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (AEFLUL), com a competição feminina a ser vencida por Rebeca Coelho da Associação Académica de Coimbra (AAC). Na categoria de super-ligeiro foi onde o sucesso da AAUMinho subiu mais alto, com o atleta Pedro Oliveira arrecadar a 1ª posição do pódio. Na categoria mais pesada e onde tínhamos grandes hipóteses de levar chegar bem alto com a participação de Carla Machado, esta embora tenha ganho pois não teve adversários, o triunfo não teve o mesmo sabor.

Na tabela classificativa geral e depois da época desportiva que agora termina, a líder é a AAC com 14 pontos, em segundo lugar posiciona-se a AAUMinho com 13 e na terceira posição ficou a AAEUE. Deve advertir-se o

facto de termos sido prejudicados pela arbitragem nos combates do José Fernandes e do David Esteves, que tinham todo o potencial para chegar mais alto no pódio, e felicitar o atleta Pedro Oliveira, que após várias vitórias por superioridade conseguiu o 1º lugar na prova. É ainda de realçar o trabalho realizado pelos outros atletas da Universidade que, não alcançaram o auge mas tiveram participações muito boas, isto talvez porque não têm um treino especificamente direccionado para a vertente competitiva do taekwondo, apesar de demonstrarem elevadas capacidades.

Ana Marques  
anac@sas.uminho.pt





Primeira mão dos Play Off da LUF

# Futsal dá o primeiro passo rumo à Final Four

A AAUMinho deslocou-se a Tomar no passado dia 21 de Maio para defrontar o Instituto Politécnico local, em jogo a contar para a primeira-mão dos Play Offs, vencendo por uns esclarecedores 6-3.

Num dos melhores jogos da época, a AAUMinho começou o jogo de forma arrebatadora, com um golo de Marrocos. Este golo acabaria por marcar decisivamente a exibição da AAUMinho, pois foi sempre superior, demonstrando querer ir longe na competição. A primeira parte foi reveladora da capacidade mental da equipa do Minho, dominando o jogo em todos os aspectos, e nunca deixado a equipa de Tomar aventurar-se muito no ataque. Os golos foram surgindo com naturalidade, e o resultado de 4-1 ao intervalo espelhava a superioridade da AAUMinho. Apenas talvez escassa, devido à falta de concretização em algumas situações claras de golo. Na segunda parte, acusando o esforço efectuado na primeira parte, mas também devido às energias gastas na semana anterior, a AAUMinho esteve ligeiramente abaixo, dando a sensação em alguns

momentos que poderia sofrer para levar de vencida a partida. Com muito esforço e dedicação, a AAUMinho conseguiu controlar as operações, sofrendo apenas dois golos, mas marcando outros dois, que conseguiram repor a justiça no marcador, com um final 3-6. O resultado não deixa de ser revelador da superioridade da equipa minhota, que revelou ter mais “futsal nas pernas”, pese a qualidade técnica demonstrada por alguns jogadores de Tomar. Os golos da AAUMinho foram marcados por Marrocos (2), Miguel (2), Ronaldo e Bruno António. Destaque para o regresso aos jogos de Bruno António, um jogador que tinha estado afastado, e que muita falta faz à equipa minhota, sendo o melhor marcador da AAUMinho na Liga, com 17 golos. Em termos de exibições individuais, não houve

destaques, tendo estado a equipa globalmente muito bem. A segunda mão realiza-se Domingo, no Pavilhão Universitário de Gualtar. Espera-se que a Academia compareça em grande número para apoiar a equipa da AAUMinho, num jogo que se espera levar a AAUMinho pela primeira vez, em 4 anos, à Final Four da Liga Universitária de Futsal.

Nuno Gouveia



## Fase Final dos Campeonatos Nacionais Univversitários (CNU 's)

# Voleibol com futuro promissor

O Voleibol da AAUMinho esteve nesta Fase Final com prestações diferentes. No masculino, não se ultrapassou a Fase de Grupos. No feminino, atingiu-se a final, e com uma equipa muito jovem e com uma grande margem de progressão, augura-se um futuro promissor a este grupo de “miudas”.

Há semelhaça do basquetebol, também o voleibol esteve presente em Vila Real com as suas duas equipas. Embora no feminino as ambições fossem outras, no masculino esperava-se uma prestação a recordar os bons velhos tempos. Colocada no Grupo A como cabeça de série (devido à sua boa performance na Zona Nacional de qualificação), a AAUMinho iria ter como opositores as equipas da AAUALg (Associação Académica da Universidade do Algarve), da AEFCDEF (Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Desporto e Educação Física) e da AEIST (Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico). No feminino, o Grupo A seria o território da AAUMinho, onde como adversárias as minhotas teriam as equipas da AEIST, da AAUTAD (Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e da AEFCDEF.

### Voleibol Masculino

No primeiro jogo da Fase de Grupos, a AAUMinho defrontou a equipa que viria a sagrar-se campeã nacional universitária: a FCDEF. Frente a uma equipa que contava com alguns jogadores de selecção, pouco restava aos pupilos de Francisco Costa do que dar o seu melhor e esperar não perder por muitos. Com os do Porto sempre mandar “calhau”, quer no serviço, quer nas zonas 4 e 3, o resultado final acabaria por ser um natural 2-0 (25-17; 25-22) favorável à FCDEF. No segundo jogo, e frente à já sua conhecida AAUALg, a AAUMinho mostrou que face a equipas sem “trutas”, não há grandes problemas e que discute de igual para igual o resultado final. Com uma boa prestação da equipa em ambos os sets, os minhotos alcançaram um triunfo por 2-0 (25-12; 25-18), sobre uma equipa em que alguns jogadores apresentavam algumas “mazelas” da noite anterior. Frente ao IST, naquele que seria o jogo do tudo ou nada, pois quem vencesse iria acompanhar a FCDEF na passagem às meias finais, os de Lisboa acabariam por se revelar uma equipa mais consistente. Apesar da derrota por 2-0 (25-23; 25-19), ficou-se com a sensação que porventura a equipa do IST não era nada superior à da AAUMinho,



e que, num outro dia, o resultado final poderia ter sido outro. Num desporto universitário, em que cada vez mais há a participação de atletas federados (e isto é positivo, pois melhora-se o nível exibicional e competitivo), a AAUMinho com apenas dois atletas nesta situação, demonstrou ainda não possuir “motor” para estas andanças.

### Voleibol Feminino

No jogo inaugural da competição, a AAUMinho defrontou a forte equipa do IST, que já por várias vezes tinha sido campeã nacional universitária. Não querendo facilitar, a dupla técnica João Silva/Nuno Cunha, deu ordem às suas atletas para mandarem

“calhau” no serviço. No final, e com uma vitória por 2-0 (25-19; 25-17) sobre o adversário mais forte do grupo, estavam lançadas as sementes para uma grande campanha. O segundo jogo, frente à UTAD, quase nem tem história. Face a uma equipa muito frágil e sem pedal para estas andanças, a AAUMinho dominou os dois sets a seu belo prazer e alcançou um fácil triunfo por 2-0 (25-6; 25-16). No último jogo, a AAUMinho haveria de perder o primeiro set do ano. Contra uma aguerrida equipa da FCDEF, as atletas minhotas facilitaram no segundo set, e as tripeiras aproveitaram da melhor maneira. Na negra, a AAUMinho mostrou as suas credenciais e mandou as suas adversárias de malas aviadas para o Porto. O resultado final foi um 2-1 (25-11; 24-26; 15-12) que colocava a AAUMinho em 1º lugar do Grupo rumo às meias-finais.



Nas meias-finais, a AAUMinho iria defrontar a forte equipa da AAC (Associação Académica de Coimbra). Frente a frente iriam estar duas equipas em que quase todas as jogadoras do 6 inicial são federadas (na AAUMinho estavam 6 atletas do SCBraga e na AAC eram todas jogadoras da equipa federada da Académica) e têm um elevado nível competitivo. Não defraudando as expectativas, ambas as equipas deram um bom espectáculo de voleibol. A AAC disputou taco a taco esta partida, mas a AAUMinho distanciou-se sempre na parte final dos 3 sets, acabando por conseguir uma justa vitória por 3-0 (25-20; 25-17; 25-18), e qualificando-se assim para a final. Na final, e frente à poderosa equipa do ISMAI que contava no seu 6 inicial com 5 atletas pertencentes a clubes que disputavam a A1, a AAUMinho acabou por sofrer a sua única derrota da época. Com um primeiro set muito mau, e em que a equipa acusou algum nervosismo, o ISMAI ganhou por 25-8. No segundo, e com a recepção já a acertar, o resultado ficou em 25-16. No terceiro e último set, devia ter sido quando a partida deveria ter iniciado! A equipa entrou muito bem, e esteve em vantagem até aos 20. Depois o ISMAI conseguiu passar para a frente e conclui o set com um suado 25-23. Em contraste com esta boa prestação competitiva do ISMAI dentro das 4 linhas, fica a fraca prestação fora destas. Entrando no campo das provocações e insultos, várias foram as atletas do ISMAI que não perceberam que os campeões não são apenas aqueles que vencem dentro de campo, mas também aqueles que sabem agir como tal, dentro e fora deste, como foi o caso do Andebol do ISMAI. Quanto há equipa da AAUMinho, está de parabéns pela sua prestação, quer dentro das 4 linhas, quer fora destas. Deixo aqui uma palavra de apreço à capitã de equipa, a Maria do Céu (licenciada em Matemática), que neste seu último ano como atleta da AAUMinho, soube transmitir às novas atletas o que é sentir e honrar a camisola que se veste.

Nuno Gonçalves  
Nunog@sas.uminho.pt



UMinho - Aquisição de Portáteis a preços especiais



# Futsal Feminino falha revalidação do titulo

A equipa de Futsal Feminino da AAUMinho não conseguiu revalidar o titulo de campeã universitária que conquistou no ano anterior na Guarda, quedando-se no 4º lugar da competição. Com uma equipa que já não contava com várias atletas que o ano passado ajudaram a conquistar o titulo, a equipa comandada por Anselmo Calais partia, mesmo assim, para este Campeonato Nacional Universitário (CNU) com vontade de revalidar o titulo conquistado.

Na primeira fase da prova as minhotas ficaram no Grupo A, juntamente com as equipas do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (AEFCDEF) e Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (AEFCUP). No primeiro jogo as minhotas defrontaram as equipas da AEFCUP, e venceram por 3-1. Num jogo bastante equilibrado, onde a AAUMinho poderia ter marcado mais golos não fosse a excelente exibição da guarda-redes contrária. Os golos foram conseguidos na primeira parte por Joana Ribeiro aos 2 minutos e aos 13 minutos por Ju Adriana, continuando a confirmar a que é uma excelente finalizadora, como aconteceu no III Torneio de Apuramento em Guimarães. No segundo tempo, a equipa adversária viria a diminuir a diferença para 2-1 aos 7 minutos, para aos 11 minutos Sandra Silva voltar a aumentar a vantagem de 2 golos de diferença para a AAUMinho. Na segunda partida a equipa do Minho, defrontou a equipa de IPL. Num jogo menos conseguido por parte da equipa da UMinho, as atletas da AAUMinho não conseguiram explanar o seu jogo em campo e viriam a perder por 2-0. No terceiro e derradeiro jogo da primeira fase, a equipa minhota tinha precisava de ganhar para passar à fase seguinte. Defrontando uma da AEFCEDF, muito motivada e forte, a AAUMinho viu-se a perder logo no início do jogo. A perder por 1-0, a equipa do Minho partiu para cima do adversário e em 2 minutos (10m e 12m), deu a volta ao resultado com golos de Nádía, de livre directo e de Joana Ribeiro, após excelente jogada colectiva. Mas o jogo que decidia a passagem à fase seguinte, não ficaria por

aqui, pois foi um jogo muito disputado e cheio de reviravoltas no resultado. A provar isto mesmo, foi o 2 -2, e 3-2 para a AEFCDEF antes de chegar ao intervalo. A perder ao intervalo, a equipa da UMinho esforçou-se e como a Capitã Carla Portela disse “ houve um enorme espírito de equipa, união, dedicação, companheirismo”, que ajudou a superar as dificuldades que encontraram nesta partida. E isso veio a comprovar-se com a segunda reviravolta no marcador por parte das minhotas. Impondo um ritmo de jogo muito elevado, a AAUMinho, marcaria 3 golos no espaço de 3 minutos. O empate surgiu por intermédio de Carla Portela aos 11minutos da

segunda parte, o 4-3 para a UMinho por Nádía (a bisar na partida) aos 13m, e finalmente o golo que garantiu a vitória e a passagem às meias-finais foi alcançado pela Capitã das Minhotas aos 14m. Segundo a Carla Portela “acreditamos sempre em nós e nas nossas capacidades, passamos à fase seguinte e voltamos a sentir que o pódio não era inatingível”.

**Meia-Finais**  
Com o sonho de atingir pelo segundo ano consecutivo a Final do CNU, a equipa da AAUMinho, não conseguiu levar de vencida a equipa da Associação Académica da Universidade Lusófona

de Humanidades e Tecnologias (AAULHT), perdendo por 4-2. Neste jogo, provavelmente um dos jogos mais conseguidos por parte das minhotas, foi a sorte que não esteve do lado da AAUMinho. As comandadas por Anselmo Calais, inauguraram o marcador logo aos 4 minutos por Sandra Silva, mas a equipa de AAULHT viria a dar a volta ao marcador aos 7 e 11 minutos. O intervalo chegaria com o resultado em 2-1 para a equipa de Lisboa. O segundo tempo começou e a equipa de Lisboa aumentou a vantagem para 3-1. Mesmo assim a AAUMinho, voltou a reduzir a desvantagem para 1 golo, com Carla Portela a pôr o marcador em 2-3. Com a esperança ainda de poder vencer o jogo, rapidamente esse sonho se dissipou com o 4º golo da AAULHT. Com o sonho da final perdido, restava à AAUMinho lutar pelo 3º lugar. Este jogo seria contra a IPLLeiria, equipa que já tinham defrontado na primeira fase do CNU, e que também viriam a perder, desta vez por um resultado mais volumoso, 6-0. A equipa, segundo as atletas, estavam muito desmotivadas por não terem atingido o seu objectivo, que era a chegar a final. Segundo a Capitã de Equipa “acho que cumprimos o nosso papel, já que à partida os CNU's já estavam postos de parte. Tenho uma enorme pena de não ter conseguido o pódio e uma medalha tão merecida para esta equipa, que mais uma vez saliento e não me canso de dizer, é fantástica. Mas tenho a certeza, que para o ano, o resultado vai ser completamente diferente.” De salientar o enorme espírito de equipa e de amizade que reina nesta equipa e que só por isso mereciam uma medalha.

Michael Ribeiro  
mika@sas.uminho.pt



# Equipa de Voleibol de Praia falha CNU

Decorreu nos passados dias 18 e 19 de Maio, na Praia da Madalena em Vila Nova de Gaia, a última prova da temporada de Voleibol de Praia Universitário, um final de temporada que não correu bem à equipa masculina da AAUMinho que apenas arrecadou o 7º lugar.

Organizado pela Federação Académica do Porto, o Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Voleibol de Praia (Feminino e Masculino), teve em competição 8 equipas masculinas e 6 femininas. A representar as suas academias estiveram no feminino: Associação Estudantes Instituto Superior da Maia (AEISMAI), com 3 equipas, Associação Académica Universidade do Algarve (AAUALg), com uma equipa, Associação Académica Universidade

Beira Interior (AAUBI) com uma equipa, Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação do Porto (AEESEPorto) com uma equipa. No masculino estiveram presentes: Associação Académica Universidade do Algarve (AAUALg) com 2 equipas, Universidade do Porto (UP) com duas equipas, Associação Estudantes Instituto Superior da Maia (AEISMAI) com uma equipa, Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) com uma equipa, Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação do Porto (AEESEPorto) com uma equipa, Associação Académica Universidade Beira Interior (AAUBI) com uma equipa.

A AAUMinho foi assim representada apenas na vertente masculina, pela parelha Luís Lima (Licenciado em Biologia Aplicada) e Nuno Azevedo (Doutorado em Tecnologia Microbiana), aos quais esta participação não correu bem. Decorrente de alguns contratempos a dupla começou com uma derrota por falta de comparência no jogo da manhã. Com a necessidade de uma vitória nos dois jogos da tarde para não serem eliminados da prova, a pressão a que estavam sujeitos foi também um senão, e o resultado não foi o desejado. No primeiro jogo da tarde, contra a equipa da UPorto, os minhotos entraram mal, não conseguindo fazer frente à bem preparada dupla do Porto. O resultado final de 2-0, pelos parciais de 8-12 e 3-12 demonstrou a superioridade dos tripeiros. O segundo e último jogo para os do Minho nestes CNU's (pois a passagem às meias-finais já estava comprometida com a primeira

derrota), terminou também com uma derrota para a equipa da AAUMinho. Embora num jogo bem mais renhido, a dupla da AAUALg impôs o seu jogo e saiu vencedora com o resultado final de 2-0.

Deste CNU sagrou-se campeã no masculino a dupla da UPorto1, classificando-se em 2º lugar a AESEEP, em 3º lugar UPorto2 e em 4º lugar a AAUALg1. No

Feminino a primeira classificada foi a AESEEP, 2º lugar para o AISMAI 3, 2ª posição para AISMAI 2 e o 4º lugar para AISMAI 1. A dupla minhota terminou a prova no 7º lugar da geral.

Ana Luísa  
Analuisa05\_86@hotmail.com





## Ténis de Mesa: O ouro ali tão perto

Mesa tenistas da AAUM, Luís Henrique e Ilona Krynska conquistaram a medalha de prata no último Campeonato Nacional Universitário (CNU), realizado nos passados dias 3 e 4 de Maio em Chaves.

A cidade transmontana de Chaves acolheu a última prova do ano, do desporto universitário, em ténis de mesa, o Campeonato Nacional Universitário (CNU), organizado pela Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD).

Num torneio com 24 atletas inscritos, sendo 16 masculinos e 8 femininos, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) fez-se representar por 3 atletas/estudantes (dois homens e uma senhora), conseguindo regressar a casa com os títulos de vice-campeão masculino e vice-campeã feminina.

Luís Henriques (Engenharia Civil), partia para a prova como segundo cabeça de série, sendo de

esperar uma boa prestação do atleta minhoto, neste campeonato. O mesa tenista da AAUM não defraudou as expectativas, e conquistou a medalha de prata, igualando o feito alcançado no ano transacto.

Ilona Krynska (aluna ERASMUS), quinta cabeça de série do torneio, apresentou-se na boa forma e regularidade que a caracterizou na fase de apuramento, e terminou a prova no segundo lugar do pódio, que lhe deu direito à medalha de prata na categoria singulares femininos.

O outro atleta da AAUM, Vítor Cadilha, depois de ter passado a fase de grupos, não conseguiu impor o seu jogo e foi eliminado, não conseguindo alcançar nenhum lugar no pódio.



Nos campeonatos da “desorganização”, um pormenor positivo a realçar, a escolha do local da prova (Pavilhão dos Bombeiros de Chaves), que segundo os atletas, tinha as condições adequadas à prática da modalidade.

Até ao fecho desta edição não foi possível obter os

resultados e classificações finais adequados, visto a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) não ter ainda actualizado o seu site ([www.fadu.pt](http://www.fadu.pt)).

H.M.

## Ténis: Bronze, a premiar uma época prateada

Atleta da AAUM Stéphanie Dermagne conquistou a medalha de bronze no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Ténis, realizado nos passados dias 4 e 5 de Maio em Vila-Real.

Nos courts de ténis da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) disputaram-se as derradeiras partidas da época, para todos os atletas apurados para esta fase final.

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) fez-se representar por duas tenistas. Stéphanie Dermagne e Filomena Leitão, ambas estudantes de Psicologia, eram a esperança do ténis minhoto nestes campeonatos.

Stéphanie Dermagne, depois de uma época regular e recheada de bons resultados, apresentou-se em boa forma para defender o 2º lugar no ranking nacional universitário feminino.

Inserida no grupo teoricamente mais fácil, a atleta minhota não sentiu dificuldades em vencer as suas opositoras, classificando-se na primeira posição para as meias-finais, sem conhecer o sabor da derrota.

Entretanto, no outro grupo, as coisas complicavam-se para Filomena Leitão. Depois de perder o primeiro encontro face à líder do ranking e incontestável candidata à vitória, Leonor Matos (UPorto), a atleta minhota precisava de vencer os outros 2 encontros para seguir em frente na competição. Depois de levar de vencida a atleta da Universidade do Porto (UPorto) Joana Ribeiro, Filomena Leitão encontrou, no último jogo da fase de grupos, uma “super” Olga Alfaiate (IPLeiria). Apesar da excelente partida realizada pela atleta da AAUM, todo o esforço foi insuficiente para contrariar o bom momento da atleta leiriense, que viria a vencer e classificar-se em segundo lugar do grupo, o último que dava acesso às meias-finais.

Nas meias-finais, Stéphanie Dermagne encontrou Olga Alfaiate (IPLeiria). Tentando vingar a derrota da sua companheira de equipa e de curso, Stéphanie

Dermagne tudo tentou para levar de vencida a atleta leiriense. Assim não foi possível, e depois de uma excelente partida realizada pelas duas tenistas, foi mais forte a atleta de Leiria, obtendo o passaporte para a final da prova.

Com este resultado, Stéphanie Dermagne venceu a medalha de bronze, juntamente com Mariana Guedes, a atleta vencida da outra semi-final.

Leonor Matos (UPorto) foi quem levou a medalha de ouro para casa, fruto da vitória sobre Olga Alfaiate. Na competição masculina, Ricardo Canhão (IPLeiria), Luís Ferreira (AEFMH) e Adrian Sampedro (AEISAVE), conquistaram ouro, prata e bronze, respectivamente.

Hélder Miranda  
[heldermiranda2@gmail.com](mailto:heldermiranda2@gmail.com)



## Fase Final dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU ´s) Xadrez de Prata.

Xadrezista da AAUM, Horbach Yuri, arrecadou a medalha de prata no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Xadrez (misto), realizado nos passados dias 2 e 3 de Maio em Sabrosa, distrito de Vila-Real.

A derradeira prova do ano, o Campeonato Nacional Universitário, contou com a presença de uma dezena de xadrezistas, que lutaram entre si pelo tão desejado ouro, e pelo título de campeão nacional de xadrez universitário 2005-2006.

A Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) foi a mais representada, com 4 atletas; seguida da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) com 3; logo depois a Universidade do Porto (UPorto) com 2 xadrezistas; e a Associação Académica de Coimbra (AAC) com 1 representante. A sala de convívio da Escola C+S Miguel Torga, em Sabrosa, foi o local escolhido pela organização, para a competição.

Durante a tarde do dia 2, os xadrezistas disputaram 2 jogos, saindo Dominic Cross (AAC) e João Costa (UPorto) com vantagem para o dia seguinte, fruto das duas vitórias alcançadas.

Tiago Oliveira (Medicina) era, à partida para o segundo dia de prova, o melhor atleta minhoto, com 1.5 pontos, obtidos através de um empate e uma vitória no primeiro dia. Tiago Neves (Economia) e Horbach Yuri (aluno Erasmus) ocupavam a quarta e quinta posição, respectivamente, no início do segundo dia de prova.

O segundo e último dia de prova, além de decisivo, era também o que tinha o maior número de jogos. 4. Depois dos 4 jogos realizados, e feitas as contas finais, foi João Costa da UPorto quem venceu, levando para casa a medalha de ouro. Horbach Yuri da AAUM foi segundo classificado obtendo a prata.

Dominic Cross (AAC), Francisco Castro (AAUAv) e Tiago Oliveira (AAUM), todos em igualdade pontual, eram os candidatos a medalha de bronze, que viria a ser atribuída ao atleta de Coimbra por desempate

através do critério “Bucholz” (comparar soma dos pontos dos adversários de cada um).

O outro atleta da AAUMinho, Tiago Neves, terminou a prova em oitavo lugar.

No final, os atletas queixavam-se do grande número de horas de competição por dia e das condições de transporte e alojamento a que foram sujeitos.

A lista dos resultados final pode ser acedida no site da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) em [www.fadu.pt](http://www.fadu.pt).

Hélder Miranda  
[heldermiranda2@gmail.com](mailto:heldermiranda2@gmail.com)



## CNU’s de Badminton

O Campeonato Nacional Universitário de Badminton realizou-se em Sabrosa, Vila Real, nos passados dias 4 e 5 de Maio. A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), fez-se representar por vários atletas masculinos e femininos, trazendo ao todo 3 medalhas, uma de prata e duas de bronze.

Decorreu em Sabrosa o CNU de Badminton, onde a AAUMinho, apesar das fracas condições e de a organização deixar muito a desejar, obteve 4 medalhas para a UMinho.

Os CNU’s de Badminton Feminino contaram apenas com 5 atletas, das quais 4 eram da AAUMinho, pelo que o 2º e 3º lugar estavam automaticamente garantidos. O primeiro lugar foi para Ana Moura da Associação Académica de Coimbra, seguindo-se de Carolina Guimarães (Eng. Gestão Industrial) no 2º lugar, e no 3º lugar ficou Carla Guimarães (Inf. Gestão), duas atletas da AAUMinho. Carla Portela (L.Eng. Biológica), ficou-se pelo 4º lugar da competição, seguindo-se de Carla Sequeira no 5º lugar (Optometria e Ciência da Visão)).

No que diz respeito ao masculino, João Graça alcançou um excelente 3º lugar, trazendo para o Minho a medalha de Bronze. A AAUMinho ainda se fez representar neste CNU de Badminton Masculino por, João Rodrigues (L. Eng. Civil), João Graça (L. Eng. Civil), Hugo Pereira (L. Informática de Gestão), Carlos Jorge (Enfermagem), Paulo Pereira (L. Eng. Polímeros) e Henrique Lopes (L. Eng. Polímeros).

De salientar que, infelizmente, este ano os CNU’s, como nos testemunhou Carla Portela, “tiveram uma organização que deixou muito a desejar, em todos os aspectos, desde o decorrer dos jogos, organização, condições de alojamento e alimentação que nunca antes tinha visto. Fiquei muito desiludida com a permissividade da FADU e com a falta de organização da UTAD.” Organização, que não ficou só aquém das expectativas em Badminton, mas sim em todas as modalidades.

Michael Ribeiro  
[Mika@sas.uminho.pt](mailto:Mika@sas.uminho.pt)





# Enterro da Gata 2006

## Velório Cruz do “Bruxo” marcou presença

A estação da CP de Braga foi tomada de assalto pelos estudantes da Universidade do Minho. As pessoas acotovelavam-se para assistir à chegada da urna que trazia os restos mortais, moribundo e infectados com H5N1, da “Gata”. Mas para surpresa de todos, o primeiro a sair do ALFA foi o “Bruxo de Fafe” que não quis, também, passar ao lado das cerimónias fúnebres.

Com a famosa cruz na mão, que por acaso não deu uma mão ao Vitória Sport Clube, o bruxo iniciou um ritual em tudo idêntico ao que fez a quando da sua caminhada até ao Sameiro. A organização estava preocupada que o ritual tivesse os mesmos efeitos do último. Com é do conhecimento geral, da última vez não resultou, mas o bruxo revelou que no velório da gata não haveria tal problema, pois havia um néctar que iria abençoar o cortejo.

O ritual correu bem. O “Enterro da Gata” não foi parar à segunda e pode-se dizer que o velório da gata até foi de primeira.

As ruas do casco velho da cidade de Braga foram pequenas para receber tanta gente. Umas choravam outras berravam incrédulas com o trágico desaparecimento da Gata. Quando o caixão chegou ao Largo do Paço,



momento alto da cerimónia, o silêncio foi de morte. A Força Aérea tinha os F19 preparadas para um eventual atentado e os atiradores, estrategicamente colocados à beiras das paletas de cerveja, zelaram pela segurança dos milhares de felinos que prestaram uma última homenagem à Gata.

No entanto, aproveitando a confusão que se instalou a quando do início da Serenata, o caixão com os restos mortais da “Gata” foi raptado.

## Serenata Silêncio, mas pouco, que se vai

## cantar o Fado...

Após o rapto do caixão a confusão instalou-se no Largo do Paço. Mesmo assim a tradicional serenata teve início. O grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho chegou a por em causa a sua actuação, mas as forças de segurança insistiram na sua realização apesar de não estarem reunidas as condições de segurança. Em circunstâncias normais este momento é feito em reflexão espiritual, as baladas do Fado são ouvidas em silêncios e os estudantes do Minho manifestam-se apenas com o abanar dos tricórnios no final de cada música. Mas o rapto do caixão da “Gata” não deixou o recinto em silêncio e as pessoas, agrupadas em milícias discutiam o assunto e queriam fazer uso da força popular para descobrir onde parava o caixão.

Correu o rumor que a urna estava no “Bananeiro”. Ao que podemos apurar esta notícia não passou de um rumor. Neste local apenas se encontravam alguns felinos que afogavam as mágoas num licor caseiro que o “Bruxo de Fafe” atestou e o considerou próprio para consumo em noite de pesar. Os “Serviços Secretos Sobre Sigilos Santos” (mais conhecida por «10 S's») no fim da serenata começaram a inspecionar o local, mas apenas encontraram no salão nobre da reitoria as vestes de uma freira, a aureola de um anjo, pontas de cigarro com o ADN de um jamaicano e, para espanto de todos, o “Envelope 9” (!).

## Resgate Caixão encontrado no BA

O “Envelope 9”, encontrado no Salão Nobre da Reitoria, obrigou à chamada da “Brigada de Minas e Armadilhas” dos «10's». Após uma inspecção rigorosa ao envelope este foi aberto com uma navalha de alta tecnologia para abrir estes engenhos. Ao que podemos apurar, dentro do envelope apenas se encontrou uma lista de telefones e um

deles era suspeito, o número de telefone das senhoras de limpeza do BA de Braga. Já de madrugada o caixão foi encontrado no BA. As senhoras de limpeza estavam assustadas, pois quando estas entraram no BA para trabalhar às 7h, ficaram em pânico pois no palco deste local estava uma urna acompanhada por 7 círios e uma lata de cerveja. O relatório do caso é inconclusivo.

## Dia do Antigo Estudante da Universidade do Minho Recordar é vi(r)ver o Enterro da Gata...



Já se tornou uma tradição. A Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM) organizou, no dia 13 de Maio, um dia especial para todos aqueles que já deixaram a UMinho. Com diversas actividades durante o dia e que terminaram com um jantar no recinto do “Enterro da Gata”, Jorge Louro, presidente da AAEUM, diz que o objectivo é “manter os antigos estudantes em contacto com aquela que foi a sua academia”.

Integradas nas festividades do “Enterro da Gata”, os antigos alunos da UMinho marcaram presença em diversas actividades recreativas no campus de Gualtar. Jogaram futsal e experimentaram sauna e banhos turcos. Durante a tarde ainda tiveram a oportunidade de fazerem karting indoor, na Stock Car, e experimentar um drivetests de Segway. Esta última actividade foi uma oportunidade de, antigos alunos, experimentarem este revolucionário meio de transporte não poluente. No final dia mais de 300 antigos alunos conviveram num mega jantar no “Gatódromo” com animação de João Seabra.

Jorge Louro afirmou que esta é uma

forma de manterem os antigos alunos ligados à UMinho e ao mesmo tempo estarem a par do que se passa na instituição. O objectivo da AAEUM é “prestar serviços aos sócios” para desta forma terem as mesmas oportunidades que os normais estudantes. Desta forma existem vários protocolos com a Associação Académica da Universidade do Minho nas áreas de desporto, para utilização das infra-estruturas desportivas, e com a UMinho, para poderem continuar a utilizar as bibliotecas e cursos de línguas.

Durante o ano lectivo a AAEUM faz outro tipo de actividades como são os casos dos rastreios de tabagismo e cursos de formação, uma maneira de manter a instituição ligada à Universidade. Para quem não é sócio fica aqui o endereço electrónico para saber mais sobre a AAEUM: [www.aaeum.pt](http://www.aaeum.pt).

## Cortejo

O cortejo académico, com 52 carros, tinha uma “Gata” com desejos.

Inevitavelmente estes passaram pelas críticas ao processo de Bolonha, financiamento do Ensino Superior e infra-estruturas para a Universidade de Minho. A criatividade não foi muita mas as ordens de trabalho estavam lá.

A quarta-feira académica do “Enterro da Gata” ficou marcada pelo tradicional cortejo académico. Mais de 50 carros desfilaram nas ruas da cidade de Braga. Com saída pelas 14h do Largo Monte de Arcos e, pelo meio, uma paragem obrigatória na sede da Associação Académica da Universidade do Minho para o habitual grito, este acabava na Avenida Central após passagem pela varanda, vip, do Museu Nogueira da Silva.

Apesar da cada vez menos criatividade dos cursos, o júri elegeu o carro de Gestão como o melhor, seguido pelo curso de Biologia Aplicada e em terceiro o curso de Medicina. Mas no cortejo destacaram-se outros intervenientes. Na frente do cortejo iam seis cavalos que, já não bastava o lixo que os estudantes deixaram nas ruas, espalharam as suas fezes pela cidade, o que obrigou os alunos da Universidade do Minho, que participavam no cortejo, a manobras arriscadas para não levarem uma prendinha no ténis.





# a gata dos “Desejos”!



Também na frente, uma presença habitual nestes últimos três anos, seguiam os “Bomboémia”, Grupo de Percussão da UMinho. Animaram todos aqueles que assistiam ao cortejo com os seus habituais sons e transmitiram alegria. Há passagem pela varanda do Museu Nogueira da Silva este grupo apresentou uma nova peça com coreografias originais e no final arrancaram uma estrondosa ovação do público, cada vez mais fiel a este grupo.

Original, também, foi a presença do carro do cabido de cardeais. Frango assado para toda gente era a ementa e nem o Reitor, Guimarães Rodrigues, escapou ao “Papa”. António Carneiro ofereceu um frango ao Reitor, uma tradição com cinco anos.

Os cursos quando passavam pela varanda “vip” traziam um misto de alegria e nostalgia. A alegria dos caloiros e a despedia dos finalistas. Eram muitas a lágrimas, sorrisos e abraços de pais que assistiam a este ritual. No final era a hora de destruição do carro, um momento de diversão e desgosto para quem o construiu...mas Agere é que tinha o pior trabalho, limpar quilos e quilos de lixo.

Depois de tudo isto os estudantes corriam em direcção à fonte luminosa instalada na Praça da República (Arcada). O tradicional banho foi um momento de grande alegria e nem os trajados a rigor escaparam.

## Viana do Castelo «Santoinho» padroeiro da UMinho

Longe da tradição na perto do coração dos estudantes da Universidade do Minho (UMinho) realizou-se mais um arraial minhoto. Esta é para muitos a melhor maneira de encerrar um “Enterro da Gata” e reflectir sobre o que falta estudar.

O Santoinho é, por tradição, o momento em que muitos estudantes da UMinho se despedem da semana académica. Uns preparam-se para mais uma época de frequências e para outros é o adeus à

Universidade que os acolheu. Do mix sai uma verdadeira festa de arromba.

Em tempos o Santoinho era vivido de uma forma intensa. A Universidade do Minho deslocava-se em peso para a cidade de Viana do Castelo e animava as ruas. A meio da tarde realizava-se na Praça de Touros da cidade vianense a “Garraiada”. As bancadas ficavam cheias de cor e alegria para ver os mais corajosos estudantes minhotos pegarem umas “vacas” bem pesadas. Depois, em romaria, toda gente se deslocava para o Santoinho e, já noite dentro, havia um comboio que levava a malta para uma discoteca.

Claro que, nos tempos de hoje, esta festa já não é bem assim. Para alguns é uma pena mas para maioria este formato até não está mal. Mas a verdade é que o ambiente não deixa de ser alegre e recheado de momentos de verdadeiro arraial minhoto.

Bem à moda do Alto Minho Para quem entra neste espaço bem conseguido, o “Santoinho” é uma viagem

no tempo. Pipas de Vinho, os versos espalhados pelo recinto, os varandins minhotos, a ornamentação “S.Joanina”, a louça e a música folclórica, tudo faz lembrar as romarias e a vida no campo. Para ser perfeito só faltava mesmo o vinho ser bebido em malgas de vinho.

A comida não podia deixar de ser, dentro dos limites que o preço impõe, bem típica. Sardinha assada, broa de milho, feveras de porco e frango assado, só faltaram os tremoços e azeitonas. O mega repasto foi servido, em formato self-service, a mais de 2400 pessoas que, depois de digerida a refeição, saltaram para uma espécie de “eira” para dançar viras, chulas e malhões. Após as tradicionais danças e ultrapassadas algumas dificuldades técnicas, a festa foi animada pelo DJ Emídio Meireles que levou ao rubro os estudantes da UMinho.

Destaque ainda para a presença do Reitor da Universidade do Minho, Guimarães Rodrigues, que não deixou passar ao lado a festa do Santoinho. Muito solicitado para tirar fotografias com alguns alunos, bem ao jeito de superstar da festa, só faltou mesmo um pezinho de dança.

## Enterro da Gata em números

28% cibernautas “detestou o cartaz do Enterro da Gata” numa votação on-line no site do [www.enterrodagata.aaum.pt](http://www.enterrodagata.aaum.pt)  
39% cibernautas foram “todas dias ao gatódromo” numa votação on-line no site do [www.enterrodagata.aaum.pt](http://www.enterrodagata.aaum.pt)  
21% cibernautas elegem “a noite de quarta a sua noite” numa votação on-line

no site [www.enterrodagata.aaum.pt](http://www.enterrodagata.aaum.pt)  
1200 frangos confeccionados no Santoinho  
12000 sardinhas assadas no Santoinho  
5000 Kilos de broa de milho feita para o Santoinho  
40 porcos assados no Santoinho  
15 pipas de vinho Branco e Tinto  
55 seguranças no Enterro da Gata  
1000 credenciais feitas para o Enterro da Gata  
4 detenções efectuadas pela GNR  
9000 entradas no dia 13 de Maio no Gatódromo  
4500 entradas no dia 14 de Maio no Gatódromo  
6000 entradas no dia 15 de Maio no Gatódromo  
6000 entradas no dia 16 de Maio no Gatódromo  
11000 entradas no dia 17 de Maio no Gatódromo  
13000 entradas no dia 18 de Maio no Gatódromo  
25 pessoas entraram no Hospital de S.Marcos oriundas das Festividades do Enterro da Gata (inclui Gatódromo e extra Gatódromo)  
106 € era o que um finalista tinha que desembolsar se quisesse ir a tudo neste enterro (fora jantares, pólos de curso, etc.)  
5000 exemplares impressos da revista Gata  
157 opiniões sobre o Enterro da Gata no guest book na página [www.enterrodagata.aaum.pt](http://www.enterrodagata.aaum.pt)  
60 entraram na tenda de Apoio Médico no Gatódromo no Sábado 50A  
41 entraram na tenda de Apoio Médico no Gatódromo no Domingo 60  
40 entraram na tenda de Apoio Médico no Gatódromo na Segunda  
35 entraram na tenda de Apoio Médico no Gatódromo na Terça 30  
50 entraram na tenda de Apoio Médico no Gatódromo na Quarta 95  
50 entraram na tenda de Apoio Médico no Gatódromo na Quinta  
50 testes de alcoolemia feitos no Sábado  
60 testes de alcoolemia feitos no Domingo  
0 testes feitos de alcoolemia feitos na Segunda (a PSP tinha os aparelhos avariados)  
30 testes de alcoolemia feitos na Terça  
95 testes de alcoolemia feitos na Quarta

ano que o “gatódromo” ficou instalado na Quinta dos Peões “a utilização daquele espaço foi uma mais valia para este evento” e acrescenta que “a AAUMinho comprometeu-se até ao final deste ano em apresentar uma ou duas propostas de locais alternativos para o Enterro da Gata”. O objectivo de Roque Teixeira é “arranjar um local melhor do que este, pois a mudança a ser feita tem que ser para melhor”

No que diz respeito às festividades, Roque Teixeira faz um balanço positivo da semana académica «Enterro da Gata». “Tenho que fazer um balanço positivo desta semana académica em todos aspectos” disse este dirigente associativo e acrescentou que “por mais chamadas de atenção que haja relativamente aos barulhos da noite, a cidade está cada vez mais envolvida com a Academia. E isso nota-se na forma como as pessoas aderiram às várias iniciativas” explicou Roque Teixeira.

### Continuar a trabalhar

O presidente da AAUMinho, que termina o mandato no final deste ano, falou ainda da Academia e lembrou que é preciso continuar a trabalhar. “Temos uma Universidade de referência, que se afirmou e continua a afirmar no país. Temos também uma Associação que evoluiu, trabalhou incessantemente em



prol de um ideal. Por isso, depois de criadas estas mais valias, é natural pensar num trabalho de continuidade, pois há condições para tal” e Roque Teixeira afirma ainda que “independentemente das pessoas que venham, importa sedimentar o trabalho já feito e continuar o modelo matricial implementado”.

### Manter as tradições é o caminho do futuro

“A UMinho sempre foi marcada pelo respeito e força ao nível das tradições académicas” afirma Roque Teixeira. O presidente da AAUMinho admite que no entanto vai existir alterações “o processo de Bolonha vai criar alguns problemas. Vai haver um período de adaptação que poderá alterar comportamentos. Os modelos curriculares vão mudar muito. Por isso temo que o não cumprimento de algumas tradições poderá levar ao esquecimento mas acredito que os alunos da UMinho vão ser fortes e manterão as tradições”.

Roque Teixeira concluiu dizendo que “os alunos mais novos vão ser a imagem da UMinho no futuro, continuando a fazer desta Universidade a melhor do país”.



## Enterro da Gata 2006 Roque Teixeira em balanço «Gatódromo» poderá mudar de local para o ano

O presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), Roque Teixeira, fez um balanço da semana académica e falou da possibilidade de este ter sido o último



## Eleições para a Reitoria (I) QUEM OBTÉM A MELHOR NOTA António Guimarães Rodrigues

É Professor Catedrático do grupo disciplinar de engenharia de sistemas e de processos industriais do Departamento de Produção e Sistemas da Escola de Engenharia da Universidade do Minho.

Concluiu a Licenciatura em Engenharia Mecânica na Universidade de Lourenço Marques em 1972. Em 1978 obteve o grau de Master of Science em Investigação Operacional pela Universidade de Birmingham, em Inglaterra. Obteve o grau de PhD em Engenharia de Produção, também pela Universidade de Birmingham, em 1980. Fez Provas de Agregação no Grupo Disciplinar de Engenharia de Sistemas e de Processos Industriais, no âmbito da Optimização e Investigação Operacional, em 1995. É Professor Catedrático de Nomeação Definitiva. Iniciou a carreira docente, em 1973, na Universidade de Lourenço Marques, e na Universidade do Minho em 1975. A sua actividade científico-pedagógica centra-se nas áreas de Investigação Operacional e Simulação, em que orientou pós-graduações ao nível de mestrado e doutoramento.

É membro fundador da APDIO, Associação Portuguesa de Investigação Operacional, e foi Vice-Presidente da APDIO nos mandatos de 1988/90 e 1990/92 e presidente do Conselho de Auditoria da Associação (desde 1994). Dirigiu o Instituto da NATO (ASI) Operations Research and Management in Fishing (1990).

Foi Coordenador da Área de Produção e Sistemas de 1980 a 1982 e responsável pela Linha de Investigação de Técnicas e Modelos de Investigação Operacional e Planeamento da Produção do Centro de Ciências e Engenharia de Sistemas (INIC/UM) desde 1980. Foi responsável pelo Grupo Disciplinar de Optimização e Investigação Operacional do Departamento de Engenharia de Produção, desde a criação dos Grupos Disciplinares até à sua reformulação em 1993. Foi Director do Departamento de Produção e Sistemas em 1996.

Foi Vice-Presidente da Escola de Engenharia no biénio 1995-1996. Foi Presidente da Escola de Engenharia nos biénios 1997-1998 e 1999-2000. De Fevereiro a Setembro de 2001 foi Pró-Reitor da Universidade do Minho.

Foi Presidente do Conselho de Administração do Centro de Computação Gráfica de Abril de 2001 a Outubro de 2002. Foi membro do Conselho Consultivo do IditeMinho de Junho de 2001 a Outubro de 2002.

Coordenou a Comissão Temática de Produção e Gestão Industrial no 1º Ciclo de Avaliação da FUP. Presidiu à Comissão Externa de Avaliação (2º Ciclo de avaliação) das Licenciaturas do agrupamento de Engenharia e Gestão Industrial.

É membro do "Board of Trustees" da Fundação INI-GraphicsNet desde Março de 2002.

Foi eleito Reitor em Maio de 2002, para o mandato de 2002 a 2006, tendo sido investido a 22 de Julho de 2002.

### "por uma Universidade do nosso tempo e do futuro"

Nos últimos quatro anos a Universidade do Minho percorreu um tempo de mudança. Uma mudança que correspondeu também à resposta a um conjunto de imposições externas, e ao envolvimento num elevado número de iniciativas da Universidade no exterior segundo orientações estratégicas.

O ano de 2002 marcou o início da redução significativa do financiamento das Universidades. Verificou-se também uma progressiva redução no número de alunos.

Foi não só introduzida a limitação ao número de vagas colocadas a concurso pelas instituições de ensino superior como foram impostas restrições à oferta de vagas em algumas áreas do conhecimento. Alteraram-se também as condições de acesso ao exercício profissional dos professores reduzindo a atractividade destas formações.

A indefinição sobre o Processo de Bolonha limitou a capacidade de um planeamento atempado e prospectivo sobre a configuração da oferta de formação.

Foi necessário utilizar as melhores capacidades de gestão adaptativa face à permanente instabilidade introduzida pela alteração da regulamentação e pela imprevisibilidade sobre cortes e cativações



orçamentais. Foi necessária a melhor ponderação e imaginação para amortecer os efeitos negativos sobre uma academia cujo sonho e último objectivo é o trabalho de criação e propagação do conhecimento. Foi necessária antecipação, persistência e celeridade na acção para garantir a resposta que, em cada momento, melhor servisse a Universidade.

Foi necessário correr riscos e fazer apelo à inspiração que permitisse ultrapassar alguns obstáculos e garantir uma conjuntura mais favorável no futuro.

A missão dos quatro anos decorridos considera-se cumprida na medida em que o mandato se propunha "devolver a alma à Instituição" e "inventar o Futuro".

Mantêm-se e renovam-se os desafios de mudança que permitam afirmar a Universidade, reforçando o seu reconhecimento nacional e internacional e a sua consolidação como centro de criação do conhecimento com capacidade para intervir na sociedade.

Competir no espaço europeu e a nível internacional, no ensino, na investigação e na extensão universitária, e afirmar-se como uma Universidade internacionalmente reconhecida e de referência, são metas ao alcance da Universidade do Minho, assim esta queira correr o risco de ousar.

É um projecto sem dúvida difícil. Os objectivos são ambiciosos. Os recursos serão sempre escassos. Os desafios são grandes. E é também grande o risco a assumir.

Um projecto com esta envergadura exige a força e pujança de uma Academia convicta e comprometida, que exerça o melhor do seu conhecimento e da sua inspiração.

Esta candidatura, partindo do valor essencial da autonomia da universidade medieval, abraçando o ensino das ciências e a integração da investigação no ensino, assume o modelo internacionalmente consagrado de ligação à envolvente socio-económica e cultural. Tem, pois, a perspectiva de uma Universidade completa e inovadora.

### Compete à Academia comprometer-se com o seu Futuro.

### "a inspiração é mais importante que o conhecimento, Einstein"

#### MANIFESTO ELEITORAL

● Partindo do valor essencial da autonomia da universidade medieval, abraçando o ensino das ciências e a integração da investigação no ensino, esta candidatura assume o modelo internacionalmente consagrado de ligação à envolvente socio-económica e cultural. Tem, pois, a perspectiva de uma Universidade completa e inovadora.

● Esta candidatura defende uma Universidade que, através da consistência da sua orientação estratégica e da sua praxis, demonstre que é capaz de exercer a autonomia.

● Rejeita a mera conflitualidade e a influência de ocasião, defendendo para a Universidade do Minho o reconhecimento pelo seu valor e pela seriedade da sua actuação. Entende que a autonomia se afirma através do seu exercício. Defende que a Universidade é capaz de se reformar.

● Pretende que a mudança corresponda a uma acção planeada criando e construindo as oportunidades e mobilizando recursos, energias e competências. A mudança ocorrerá sempre. Importa garantir que nenhum sector da Universidade se alheie da construção de uma Universidade que se pretende do nosso tempo e do futuro.

● Considera que, no momento em que é colocado em causa o próprio modelo de gestão democrática da Universidade, e em que é feito o apelo a uma visão de Universidade autista, elitista e fechada sobre si mesma, o que está em causa é mais profundo. O modelo de uma Universidade "dançando sobre si mesma" não é, na convicção do candidato, o de uma Universidade contemporânea.

● Esta é uma candidatura que rejeita a acomodação egoísta e resignada e adopta a coragem de romper com equilíbrios paralisantes, para devolver à Universidade do Minho a sua irreverência juvenil e que, com seriedade e rigor, assume o risco de "inventar o futuro".

● O candidato considera que o modelo de eleição do Reitor, bem como todas as restantes matérias estatutárias, pode e deve ser objecto de revisão. Sem a revisão e promulgação prévia da Lei da Autonomia Universitária, qualquer revisão dos Estatutos da Universidade será inconsequente.

● A Universidade possui uma história e uma vivência que a valorizam, e uma organização e localização que a singularizam. A candidatura considera que Universidade deve aproveitar essas especificidades na sua afirmação como instituição de ensino superior universitário.

● Esta candidatura mantém as linhas de desenvolvimento, formuladas segundo os objectivos estratégicos da "Região do Conhecimento", da "Universidade Sem Muros", da "Qualidade", do "Financiamento" e da "Racionalização", que orientaram a Universidade até ao presente.

● Considera que a Universidade é mais do que a adição das suas partes, e que a sua afirmação e desenvolvimento exigem que o sentido do conjunto e da solidariedade institucional prevaleçam. O modelo de organização claramente assumido pela presente candidatura é o modelo matricial.

● Considera que existe um tempo para a diversidade, sobretudo nas fases de expansão das Instituições, e existe um tempo para a convergência, nomeadamente quando o todo institucional reclama maior solidariedade interna.

● É preocupação desta candidatura promover o desenvolvimento equilibrado dos pólos da Universidade, consubstanciado em projectos estruturantes.

● Assume que o Conselho Académico é um órgão chave da Universidade, autónomo no exercício da sua competência científico-pedagógica.

● A presente candidatura mantém e reforça a plena convicção de que os pilares da Universidade são as Escolas, na globalidade do seu corpo de docentes e funcionários, na expressão equilibrada de todas as suas áreas, e segundo orientações estratégicas trabalhadas e assumidas no seio das Escolas de forma partilhada, transparente e responsável.

● Considera que o desenvolvimento regional faz parte da missão da Universidade, conforme consignado nos Estatutos. A intervenção da Universidade traduz o sentido de uma universidade moderna e socialmente responsável.

● Coloca grande importância na extensão universitária. A intervenção e participação na sociedade digital, a oferta de programas e roteiros culturais abertos à sociedade civil, a afirmação no sector da energia, são apenas algumas das áreas de intervenção, juntamente com o incentivo à criação de conglomerados por sector industrial.

● Esta candidatura pretende promover as condições que permitam à Universidade do Minho posicionar-se como a Universidade Portuguesa com

o melhor desempenho de ensino-aprendizagem em todos os ciclos de educação formal e não formal.

● Considera que o resultado da avaliação institucional é crucial para o reconhecimento da Universidade e dela resultarão recomendações importantes pela sua perspectiva externa e independente. O candidato pretende dar prioridade ao processo de avaliação institucional e fomentar a sua articulação na Universidade.

● Considera que a Universidade deve garantir, no âmbito da implementação do modelo de Bolonha, que a maior autonomia no processo de aprendizagem não se repercuta na redução do sucesso académico dos estudantes, devendo investir claramente nesta componente.

● Considera que a atracção de novos públicos, que procuram uma outra oportunidade de formação, tem que constituir uma linha persistente de investimento.

● Pretende garantir que a Universidade do Minho se afirme como a Universidade Portuguesa na vanguarda da implementação de uma política de Auto-arquivo e Acesso Livre à Produção Intelectual.

● Esta candidatura assume para a Universidade do Minho, como Universidade de Referência, o objectivo da Universidade Sem Muros nas diferentes perspectivas deste lema. A Universidade do Minho deve prosseguir como uma Universidade Inclusiva, apoiando a criação de condições adequadas aos estudantes portadores de deficiência, aos estudantes atletas de alta competição e aos estudantes estrangeiros, entre outros.

● A candidatura considera que a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), enquanto representante dos estudantes, é parceira que se pretende de pleno direito, motivada, envolvida e inovadora.

● Pretende manter o apoio continuado aos projectos e actividades da Associação de Funcionários da Universidade do Minho (AFUM), numa lógica contratual, nomeadamente nas vertentes culturais e desportivas.

● Pretende que a Universidade se oriente para projectos que criem nos Países de Língua Portuguesa pilares de cooperação e de comunicação e uma malha que envolva de forma participada as várias Escolas da Universidade.

● Esta candidatura propõe-se, tal como em anterior programa eleitoral, criar as condições para fazer "acontecer cultura" de forma pensada e organizada, promovendo a dimensão cultural em todas as intervenções e contextos académicos. Considera, também, que compete à Universidade fomentar e apoiar iniciativas culturais valorativas da Região.

● Esta candidatura manterá e reforçará as diversas formas de divulgação e de promoção da sua imagem externa, garantindo que os potenciais candidatos e parceiros nela continuem a reconhecer uma Instituição de eleição.

● Pretende reforçar a articulação entre Serviços, e entre estes e as diferentes Unidades Orgânicas.

● Esta candidatura mantém o objectivo e a responsabilidade de fomentar, criar e apoiar oportunidades de projectos estruturantes envolvendo todas e cada uma das Escolas da Universidade. Mantém igualmente o objectivo de articular e reforçar os Centros e Núcleos de Investigação, criando oportunidades de afirmação e de acesso a financiamento, e de apoio à publicação internacional.

● Pretende que a Universidade do Minho seja uma "Universidade numa Região", em oposição a uma "Universidade regional". Que seja, portanto, uma Universidade que se afirma pelo reconhecimento nacional e internacional, mantendo um foco na sua envolvente próxima.

● É objectivo desta candidatura prosseguir uma acção de mobilização e articulação das competências reunidas na Universidade para níveis acrescidos de qualidade e realização.

● A candidatura assume para a Universidade do Minho, como sua cultura e mais valia, a diversidade dos saberes. Considera que, numa Universidade que assume uma cultura solidária, os projectos que têm um tempo diferente do das demais Escolas da Universidade devem reunir o apoio para adquirirem o estatuto devido e se afirmarem.

● Considera que a Universidade possui condições para analisar criteriosamente a



Eleições para a Reitoria (II)  
PARA A CADEIRA DO LARGO DO PAÇO

Moisés Martins



**Presidente do Instituto de Ciências Sociais desde Janeiro de 2004, Moisés de Lemos Martins é Professor Catedrático de nomeação definitiva da Universidade do Minho desde 1998, trabalhando sobretudo nos domínios da Semiótica e da Sociologia da Cultura. É também o Director do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) desde a sua fundação, em 2002, e director da revista científica “Comunicação e Sociedade” desde 1999**

Tendo feito a sua formação académica de licenciatura, mestrado e doutoramento em Sociologia, em Estrasburgo, o percurso como docente e investigador levou Moisés de Lemos Martins a trabalhar, na Universidade Católica Portuguesa (instituição que já havia frequentado como estudante e de que fora presidente da respectiva Associação Académica). Seguiu-se a Universidade da Beira Interior, onde coordenou o Departamento de Ciências Sociais, foi Director do Curso de Sociologia, criou a licenciatura de Ciências da Comunicação e fundou a revista de Ciências Sociais “Anais Universitários”, da qual foi o primeiro Director.

Foi um dos fundadores da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (Sopcom), em 1997, exercendo desde o início funções dirigentes que culminaram, em 2005, na sua eleição para presidente.

A experiência internacional de Moisés de Lemos Martins é vasta: foi fundador da Lusocom (Federação Lusófona de Ciências da Comunicação), que agrupa as associações científicas das Ciências da Comunicação dos países de expressão oficial portuguesa, exercendo, neste momento, funções de Direcção. Nesse âmbito presidiu ao III Encontro Lusocom, que se realizou na Universidade do Minho, em Outubro de 1999, tendo estado na Comissão Científica e/ou na Comissão Organizadora de todos os outros: Lisboa (1997); Sergipe (1998); S. Vicente (2000); Maputo (2002); Covilhã (2004); e Santiago de Compostela (2006). Tem participado na Organização dos Congressos Ibéricos de Ciências da Comunicação, organizados pela Sopcom, em parceria com a comissão de decanos espanhóis desta área científica. Ao mesmo tempo, tem vindo a protagonizar um vasto programa de colaboração que junta, em parceria, três universidades - a do Minho, a Nova de Lisboa e a da Sorbonne - em torno da temática da “tecnologia e figurações do humano”.

Moisés de Lemos Martins é autor de vários livros e de numerosos capítulos e artigos científicos publicados em Portugal e no estrangeiro. Dos seus livros destaca-se:

▮ Ensino superior e melancolia, ed. do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2003;

▮ A Linguagem, a Verdade e o Poder. Ensaio de Semiótica Social, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2002;

▮ Crime e Castigo. Práticas e Discursos (Org.), Braga, Instituto de Ciências Sociais (Actas do Colóquio realizado pelo Instituto de Ciências Sociais em parceria com o Centro de Estudos Judiciários), 2000;

▮ Para uma inversa navegação. O discurso da identidade, Porto, Afrontamento, 1996;

▮ O olho de Deus no discurso salazarista, Porto, Afrontamento, 1990;

▮ As iniciativas locais de emprego. Enquadramento no 3º. sector, Lisboa, IEFP, 1989.

Manifesto do Candidato

A toda a Universidade do Minho

Caros docentes, funcionários e alunos, Decidi apresentar a minha candidatura a Reitor da Universidade do Minho. Trago-vos uma dupla inquietação. Uma inquietação académica. E também uma inquietação cívica. Desta dupla inquietação faço a razão do meu combate.

A grandeza de uma Universidade está na largueza do seu debate académico. E uma grande Universidade tem um projecto e uma estratégia que exprimem a sua diversidade. E tem mesmo projectos alternativos. É esta cultura académica que eu gostaria de ver desenvolvida na minha Universidade. Por essa razão, é meu propósito debater o projecto que há quatro anos está a ser executado entre nós, sem que alguma vez o tenhamos podido discutir. Mas, do mesmo passo, vou procurar concorrer para a afirmação de um projecto alternativo.

Estamos a dois escassos meses da eleição do Reitor. Para a nossa Universidade este é um momento decisivo. Nestes últimos anos tenho passado pela dolorosa experiência de ver a minha Universidade atropelada e vergada num sentido que contraria as minhas mais fundas convicções de académico. Não posso furtar-me à obrigação de travar convosco este combate de urgência sobre o que verdadeiramente importa na nossa Universidade.

A Universidade do Minho precisa hoje de centralidade académica. Afastada dos seus eixos de sentido específicos e a funcionar em eixos de sentido que não são os seus, a nossa Universidade está desorbitada. Ora, uma Universidade desorbitada é uma Universidade equivocada. E entregue à pressa do tempo, apenas pode correr esgazeada. Disponho-me a travar este combate para ajudar a recolocar a nossa Universidade na sua órbita, de modo a que ela tenha desafios verdadeiros, e não desafios desconstruídos. As nossas vitórias não podem ser vitórias que resultem do equívoco de uma cultura autoritária e de pensamento único.

1. Numa grande Universidade todas as Escolas devem ser estratégicas. E é um engano imaginar que apenas algumas Escolas representam prioridades sociais e académicas.

2. Uma grande Universidade é feita da diversidade das suas Escolas. Procura a exigência, mas é solidária. Conduz-se por regras claras, e não por práticas crípticas e opacas.

3. Uma grande Universidade faz-se forte das ideias das suas Escolas. Outra coisa é o deserto e a aridez, o diktat, os tiques censórios e a coacção.

4. Uma grande Universidade tem um projecto e uma estratégia participados. Não é um infundável tabuleiro para mind games, com forças que há que anular e peças encaixadas à força, numa constante hemorragia das melhores energias, sendo o nosso destino permanentemente jogado na roleta russa, ao azar de desafios equivocados.

5. A única excelência de uma grande Universidade é a excelência dos seus alunos, docentes e funcionários

(técnicos e administrativos), e também a excelência dos seus projectos pedagógicos e científicos. É duvidosa a excelência de um aparelho de quebrar vontades, a excelência de um sistema de controlo e vigilância, e a excelência de uma engrenagem de propaganda.

6. Uma grande Universidade tem pensamento, e não sacrifica a um qualquer algoritmo cabalístico. Numa grande Universidade o pensamento faz-se dança, e nunca o rolo compressor que tudo aplaina numa folha de cálculo.

7. Uma grande Universidade tem imaginação. E a imaginação faz-se força e vida colectiva, e não a fantasia de um vício solitário.

8. Uma grande Universidade tem uma relação sadia com os media, afirma-se no espaço público, abre as portas à sociedade e faz-se respeitar pelo Estado. Não ergue muros contra o tempo, nem anda de mal com o mundo, não agita o fantasma da incompreensão do Governo, nem vive lamentando azares.

9. Uma grande Universidade faz da internacionalização uma ideia criativa e mobilizadora, e não uma improdutiva e pouco edificante soberba, nem um tique mimético de pássaro desplumado em adejo vão.

10. Uma grande Universidade inscreve-se nos dinamismos regionais e locais, participa neles e encoraja-os, fomentando mesmo a ligação ao tecido empresarial. Mas é um equívoco imaginar que cabe à Universidade liderar a sociedade civil.

Caros docentes, funcionários e alunos, É meu propósito criar condições para que possa ser feito o exame da nossa política universitária, que há quatro anos se esgota em equivocada estratégia de gestão. Mas fazer jus à Universidade do Minho, à sua história e à sua grandeza, impõe-me também a obrigação de trabalhar convosco num projecto alternativo. É esse o combate de urgência que me disponho a travar e para que vos convoco. As melhores saudações a todos. Moisés de Lemos Martins

Equipa de Moisés Martins

**António Sérgio Pouzada** -Professor Catedrático da Escola de Engenharia

**Óscar Gonçalves** -Professor Catedrático da Escola de Psicologia

**Margarida Proença** -Professora Catedrática de Economia

**José Borges de Almeida** -Professor Catedrático da Escola da Ciências.

**Alberto José Proença** -Professor Catedrático do Departamento de Informática

**Pedro Oliveira** -Professor Associado com Agregação no Departamento de Produção e Sistemas

**Manuel Sarmento** -Professor Associado do Instituto de Estudos da Criança

Site da candidatura  
<http://universidadeplural.blogspot.com>

configuração de formações em áreas interdisciplinares.

●▮ Pretende qualificar os edifícios existentes e adaptar instalações às exigências dos novos paradigmas de ensino-aprendizagem, atendendo ainda à realidade dos novos públicos.

●▮ No plano dos investimentos, assume como prioritários o lançamento dos edifícios do Campus de Gualtar que acolherão a Escola de Direito, a Escola de Enfermagem e a Sede da Associação Académica e, no Campus de Azurém, os edifícios que acolherão a Biblioteca e a Residência Universitária.

●▮ Considera que o Conselho Estratégico representa um esforço sério de apresentação externa e de auto-avaliação, que promove a capacidade de intervenção da Universidade.

●▮ Constitui objectivo desta candidatura obter a certificação dos serviços e dos processos, enquanto móbil para o reforço ou introdução de uma cultura de melhoria permanente da qualidade em todo o funcionamento da Instituição e no desenvolvimento dos seus projectos.

●▮ Esta candidatura pretende desenvolver melhores condições de apoio social aos alunos, pretendendo-se dinamizar a criação e a regulamentação de um fundo de apoio específico.

●▮ É objectivo desta candidatura aumentar o financiamento programático, que promova a ocorrência de condições e projectos, traduzindo a implementação da orientação estratégica da Universidade.

Propõe à Academia:

●▮ O reforço da autonomia da Universidade.

●▮ A construção de uma Universidade que seja solidária, cooperante e participativa entre as diversas áreas do conhecimento, rejeitando o regresso a um modelo de Universidade fechada sobre si mesma, numa segurança ilusória e autista que a sociedade não mais aceita.

●▮ O desenvolvimento de condições para o melhor desempenho no ensino-aprendizagem em todos os ciclos de formação.

●▮ A promoção da Universidade como centro de referência na produção e propagação do conhecimento.

●▮ A inclusão da Universidade nas redes de investigação e de ensino superior internacionais.

●▮ A afirmação e a projecção da Universidade na área cultural.

●▮ A orientação da Universidade para o Futuro, em oposição a uma actuação conservadora, fora de tempo e incapaz de se repensar.

●A consolidação da projecção atingida pela Universidade segundo os objectivos estratégicos:

●▮ Região do Conhecimento;

●▮ Universidade Sem Muros;

●▮ Responsabilidade Social (incluindo a Qualidade);

●▮ Financiamento;

●▮ Racionalização.

2 de Maio de 2006  
(A. Guimarães Rodrigues)

Equipa de A. Guimarães Rodrigues, Reitor

**Manuel Mota, Vice-Reitor** - Professor Catedrático da Biotecnologia da Escola de Engenharia

**Acílio Rocha, Vice-Reitor** - Professor Catedrático de Filosofia do Instituto de Letras e Ciências Humanas

**Leandro de Almeida, Vice-Reitor** - Professor Catedrático do Departamento de Psicologia do Instituto de Educação e Psicologia

**Irene Montenegro, Pró-Reitora** - Professora Catedrática do Grupo disciplinar de Química Física e Química Analítica do Departamento de Química da Escola de Ciências

**João Monteiro, Pró-Reitor** - Professor Associado com Agregação de Nomeação Definitiva do Departamento de Electrónica Industrial

Site de candidatura- <http://agr2006.no.sapo.pt/>



# Eleição do Reitor

Muito se tem falado do carácter não universal destas Eleições, facto que há luz da actual Lei da Autonomia das Universidades não é possível materializar, tornando-se assim, um assunto de duvidosa elegibilidade para debate nesta campanha, ou pelo menos inconsequente. Senão assim vejamos.

<p><b>A Lei de autonomia, Lei n.º 108/88 de 24 de Setembro diz no seu artigo 16º, 17º, e 18 o seguinte:</b></p> <p><b>Artigo 16º, Órgãos de governo das universidades</b> 1 O governo das universidades é exercido pelos seguintes órgãos: a) A assembleia da universidade; b) O reitor; ....</p> <p><b>Artigo 17º, Composição da assembleia da universidade</b> 1 A composição da assembleia da universidade é definida pelos respectivos estatutos, nos limites do disposto nos números seguintes. 2 A representação dos diferentes corpos na assembleia da universidade deve respeitar os seguintes critérios a) Representação, por eleição, dos professores, dos restantes docentes, dos investigadores, dos estudantes e dos funcionários; b) Paridade entre os docentes e os estudantes eleitos; c) Equilíbrio na representação das unidades orgânicas, independentemente da sua dimensão. 3 São membros da assembleia, por inerência: a) O reitor; b) Os vice-reitores; c) Os pró-reitores, caso existam; d) As individualidades que presidirem aos órgãos de gestão das unidades orgânicas definidas pelos</p>	<p>estatutos; e) As individualidades que presidirem aos órgãos de governo de outros estabelecimentos integrados; f) O presidente de cada associação de estudantes ou, nas universidades em que haja apenas uma associação, um representante desta por cada unidade orgânica; g) O administrador ou funcionário administrado de categoria mais elevada; h) O vice-presidente dos serviços sociais.</p> <p><b>Artigo 18º, Competências da assembleia da universidade</b> Compete, designadamente, à assembleia da universidade: a) Discutir e aprovar, por maioria absoluta dos votos expressos, os estatutos da universidade; b) Aprovar, por maioria de dois terços dos votos expressos, as alterações aos estatutos; c) Eleger o reitor, dar-lhe posse e decidir sobre a sua destituição.</p> <p><b>Os Estatutos das Universidades refletem a Lei de Autonomia e a nossa também segue a regra.</b></p> <p><b>SUBSECÇÃO I</b> <b>Assembleia da Universidade</b> <b>Artigo 14º</b> 1 - A assembleia da Universidade é o órgão colegial máximo representativo da comunidade universitária.</p>	<p>2 - Compete à assembleia da Universidade: a) Discutir e aprovar, nos termos previstos na lei, as alterações aos Estatutos da Universidade; b) Eleger o reitor, dar-lhe posse e decidir sobre a sua destituição; c) Apreciar e deliberar sobre todos os assuntos de importância fundamental para a Universidade que lhe sejam submetidos pelo reitor.</p> <p><b>Artigo 15º</b> 1 - São membros da assembleia da Universidade, por inerência: a) O reitor, os vice-reitores e os pró-reitores; b) O vice-presidente do conselho académico; c) O presidente do conselho cultural; d) Os presidentes das escolas; e) Dois vice-presidentes de cada escola; f) Um docente ou investigador não doutorado, por conselho de escola; g) O administrador; h) O administrador dos Serviços de Acção Social; i) Representantes da Associação Académica da Universidade do Minho, em número igual ao de escolas existentes.</p> <p>2 - São membros da assembleia da Universidade, por eleição directa: a) Oito representantes dos professores; (eleitos pelos seus corpos) b) Sete representantes dos docentes e investigadores não doutorados (eleitos pelos seus corpos); c) Quinze representantes dos estudantes; (eleitos</p>	<p>pelos seus corpos) d) Seis representantes dos funcionários não docentes (eleitos pelos seus corpos).</p> <p>3 - O mandato dos membros da assembleia, que é renovável, é de: a) Dois anos, para os representantes dos docentes e funcionários; b) Um ano, para os representantes dos discentes.</p> <p>4 - Os regulamentos dos conselhos de escola estabelecerão a forma de definição dos membros referidos nas alíneas e) e f) do Nº 1, designadamente no caso de não estarem previstos vice-presidentes.</p> <p>Ambos os candidatos já manifestaram por diversas vezes e em diferentes instâncias a concordância quanto a um carácter universal para as eleições do Reitor, salvaguardando-se as “devidas” ponderações por grupo de eleitores e que se deverá debater caso a referida Lei sofra alterações.</p> <p>A revisão desta Lei da Autonomia Universitária tem-se mantido como ante-projecto dos vários Governos e enquanto não for revista e aprovada em sede própria, qualquer revisão dos Estatutos da Universidade que nos leve à alteração do modelo de Eleição do Reitor será inconsequente.</p>
--	--	---	---

## Comissão Eleitoral sem "Lei" nem Roque

**Afastamento de Leandro Almeida e Roque Teixeira da Comissão Eleitoral depois de suspeições levantadas pela candidatura de Moisés Martins. O incidente foi promovido por Manuel Pinto, mandatário e representante na comissão eleitoral da lista liderada pelo presidente do Instituto de Ciências Sociais, Moisés Martins.**

Comissão para a Eleição do Reitor - Informação

A Comissão para a Eleição do Reitor da Universidade do Minho reuniu no dia 23 de Maio de 2006 a fim de apreciar o parecer da Assessoria Jurídica sobre o incidente do impedimento suscitado na reunião anterior.

De acordo com as conclusões daquele parecer, o presidente da Comissão Eleitoral e o representante dos estudantes retiraram-se de imediato da sala.

Os restantes membros integrantes da Comissão procederam à análise e discussão em torno do referido parecer, tendo no final deliberado por unanimidade acatar as suas conclusões e, nessa medida:

a) declarar o impedimento daqueles dois membros da Comissão;

b) continuar a funcionar com os restantes elementos, tendo designado para presidente, em função do critério de antiguidade no contexto da Universidade do Minho, o Dr. Henrique Manuel Barreto Nunes;

c) decidir sobre todos os assuntos constantes dos pontos 1 e 2 da Acta nº1/06;

d) propor à Assembleia da Universidade, convocada para o dia 31 de Maio de 2006, como ponto prévio ao da eleição do Reitor, a ratificação de todos os actos praticados pela Comissão até ao início dessa reunião da Assembleia;

e) colocar à consideração da Assembleia da Universidade, convocada para o dia 31 de Maio de 2006, que a Comissão eleitoral continue a funcionar, apenas, com os quatro elementos que, a partir de agora, a constituem ou, em alternativa, a indicação de novos elementos que substituam, parcial ou integralmente, a composição desta Comissão, tendo em consideração as conclusões do parecer anexo, da Assessoria Jurídica, e a representatividade dos diversos corpos constitutivos da Universidade;

f) no caso de a Assembleia decidir suprir, apenas, as faltas dos dois membros agora declarados impedidos, propor àquela Assembleia que, para a designação dos dois

novos elementos representantes dos professores e do corpo dos estudantes, seja adoptado, respectivamente, o critério do doutorado mais antigo em efectividade de funções docentes e do estudante que vier, para o efeito, a ser designado pelo conjunto dos estudantes presentes na Assembleia, desde que esses dois novos membros aceitem essa designação e não tenham subscrito nenhuma das candidaturas apresentadas nem, no caso do docente, integre qualquer das equipas propostas pelos candidatos.

Pelo mandatário da candidatura do Prof. António José Marques Guimarães Rodrigues, Doutor Pedro Carlos Silva Bacelar de Vasconcelos, foi dito que a aceitação, por si, do parecer da Assessoria Jurídica não traduz a sua adesão ao respectivo conteúdo.

O mandatário da candidatura do Prof. Moisés Adão de Lemos Martins, Doutor Manuel Joaquim Silva Pinto disse aceitar os termos do parecer da Assessoria Jurídica, observando, ao mesmo tempo, que o impedimento do Presidente e do Secretário não envolvem juízo sobre a sua probidade.

O texto integral das actas nº1 e 2 das reuniões da Comissão para a Eleição do Reitor, ocorridas, respectivamente, nos dias 17 e 23 de Maio de 2006, poderão ser consultados no portal da Universidade do Minho, no item Eleições para Reitor/Comissão Eleitoral.

Universidade do Minho, 24 de Maio de 2006

O presidente da Comissão para a Eleição do Reitor,  
Dr. Henrique Barreto Nunes



Troféu Reitor 2006

# Fases Finais e Cerimónia de Encerramento dia 1 de Junho

Já na sua quarta semana de competição, o torneio de maior tradição da UMinho está a um “passo” do seu final. Com a Cerimónia de Encerramento agendada para dia 1 de Junho, esta coincidirá com as finais e apuramento do 3º e 4º lugar das modalidades de Futsal Masculino e Basquetebol.

A menos de uma semana do seu termo, o torneio Troféu Reitor 2006 está considerado como recordista em termos de modalidades (7 modalidades), atletas e cursos em competição. Este é sem dúvida o melhor Troféu Reitor de sempre!

Ténis já conheceu o seu campeão!

*Na 3ª semana o Troféu Reitor 2006 conheceu o seu primeiro campeão, a modalidade de Ténis foi a primeira a finalizar a sua competição. Na final Jesus Corchero derrotou Júlio Duarte e sagrou-se o primeiro campeão do Troféu Reitor 2006.*

Foi no passado dia 16 de Maio, no court da UMinho que decorreu a final do Ténis. Esta foi vivida com o espírito de uma grande final, onde apesar do favoritismo de Corchero, Júlio não deixou os seus créditos por mãos alheias e deu luta. No primeiro set Corchero com mais experiência soube como fazer uso dela, jogou com mais calma e a consistência do seu jogo fez o resto. Os parciais de 6/3 e 6/2 advieram não só da boa forma de Corchero mas também do nervoso de Júlio na hora de acabar os pontos. Este fez um elevado número de erros não forçados face a Corchero que fez bastantes duplas faltas. O segundo set tornou-se ainda mais desequilibrado quando Júlio quebra as cordas da raquete, tendo que recorrer a uma emprestada. A partir daqui Corchero teve a vida ainda mais facilitada e a vitória final foi uma questão de tempo. A vitória de Corchero por 2-0 não deixou margem para dúvidas sobre a sua superioridade, sagrando-se vencedor do torneio na modalidade.



Futsal Masculino

Passagem aos oitavos-finais

O primeiro jogo da passagem aos oitavos de final da prova realizou-se no passado dia 18 de Maio entre Direito e Medicina. Medicina entrou melhor na partida e adiantou-se no marcador bastante cedo. No entanto, Direito acabaria por conseguir dar a volta ao resultado ainda antes do intervalo para 3-1. Na segunda parte o domínio de Direito manteve-se e acabariam por vencer com justiça por 6-2 e assim passar à próxima fase em segundo lugar do grupo B, indo agora defrontar o primeiro classificado do grupo F (Inf. Gestão).

No outro jogo que fechava as contas do grupo B, LMCC venceu sem contestação Geologia pelos expressivos 1-8 e garantiu assim o primeiro lugar do grupo e consequente a passagem à próxima fase onde vai defrontar o segundo classificado do grupo F (Eng. E. Ind.).

Outro dos jogos decisivos foi entre Eng. Biológica/Biol. Aplicada, o qual foi ganho de forma



clara por Eng. Biológica por 7-3, garantindo assim a passagem à próxima fase da prova. A luta para garantir o primeiro lugar será agora com A. Pública que irá jogar posteriormente.

No dia 22, o jogo em atraso do grupo A, Matemática acabou por se superiorizar ao seu adversário (R.I), vencendo por 6-3. Assim, consolidou a liderança do grupo A com 9 pontos, que correspondem a 3 vitórias e garantiu desde já a passagem aos oitavos de final da prova. Para fechar as contas do grupo C e apurar quem passava aos oitavos de final, defrontaram-se Gestão/Polímeros e Economia/Biomédica. Gestão quis desde logo arrumar com a questão da passagem aos oitavos e cilindrou Polímeros com 10 golos sem resposta, garantindo assim o segundo lugar do grupo com acesso aos oitavos de final onde vai encontrar o vencedor do grupo A (Matemática). No último jogo do grupo C, Eng. Biomédica acabaria por confirmar o seu primeiro lugar com 3 vitórias em outros tantos jogos. Desta vez, a vítima foi Economia com um score de 1-4. Economia ficou assim afastada da próxima fase da prova. Nos oitavos de final, Biomédica irá encontrar o segundo classificado do grupo D (História/Arqueologia). O jogo entre AAEUM/Sociologia foi uma partida bastante equilibrada. ao intervalo o jogo registava um empate a uma bola. Na segunda metade, os antigos estudantes entraram melhor, chegaram a uma vantagem confortável de 1-5, nos minutos finais apenas controlaram o jogo, conquistando assim a sua primeira vitória na prova. Sociologia, sem qualquer ponto conquistado, está já afastada da próxima fase. No jogo onde se encontravam o primeiro e segundo classificados do grupo E (A.Pública/Eng. Biológica), os biólogos acabariam por levar de vencida A. Pública por 1-4, garantindo assim o primeiro lugar do grupo com 12 pontos que correspondem a 4 vitórias. Nos oitavos irão defrontar o 1º melhor 3º classificado (C. Social). A.Pública quedou-se assim pela segunda posição com 6 pontos, quando ainda lhe faltava disputar um jogo e com legítimas aspirações a conseguir a qualificação para a próxima ronda. Na outra partida vitória de LESI por 3-0 frente à formação de Química, assegurando assim a passagem aos oitavos e acabando com as aspirações da equipa de Química. O dia 23 com apenas um jogo em disputa, acabaria por colocar Matemática em 1º lugar do grupo A deixando Enfermagem completamente para trás sem qualquer vitória. Este saldou-se por 3-0. Matemática defrontará Gestão nos oitavos-finais. O dia 24 de Maio marcou aquele que foi o tudo ou nada para as últimas equipas ainda com hipóteses da passagem aos oitavos-finais. Jogo entre AAEUM/Biologia Aplicada foi bastante equilibrado com AAEUM a ser mais feliz nos últimos minutos e a vencer a equipa de Bio. Aplicada por 3-2. Assim garantiu um lugar nos oitavos de final como segundo melhor classificado de todos os grupos. Assim, AAEUM vão defrontar Eng. Civil. No segundo jogo, A. Pública venceu Sociologia por 3-0, garantindo assim um lugar nos oitavos de final como segundo

classificado do grupo E onde vai defrontar a AFUM. Na partida entre AFUM/C. Social estava em disputa o segundo lugar do grupo A, a AFUM foi mais forte que C. Social e acabou por vencer o jogo por 4-2. Na próxima fase vai defrontar A. Pública. Quanto a C. Social, também conseguiu a passagem aos oitavos de final, como melhor terceiro classificado de todos os grupos, onde vai defrontar Eng. Biológica. História/Arqueologia/Optométrica foi um embate completamente controlado pela equipa de Optometria que apesar de já não ter qualquer possibilidade de passar à próxima fase acabaria por vencer com inteira justiça por 1-7. Hist./Arq. garantiu o segundo lugar do grupo D passando assim aos oitavos onde vai defrontar Eng. Biomédica. Seguem-se os quartos-finais!

No jogo entre Matemática/Gestão os matemáticos foram completamente cilindrados por Gestão. Ao intervalo, Gestão já vencia por 1-6. Na segunda parte, Matemática ainda tentou remar contra a maré, colocando guarda-redes avançado, mas não foi capaz de reduzir a desvantagem. A partida terminaria com o resultado final de 2-10, com a respectiva passagem de Gestão aos Quartos de final onde vai defrontar Eng. Civil que derrotou AAEUM por um expressivo 8-1.

Já o embate LESI/Eng. Têxtil foi muito equilibrado, e LESI acabaria por vencer por 3-1, com o golo da tranquilidade a surgir apenas nos minutos finais. Nos Quartos de final irá reeditar-se a final do ano passado, com o duelo LESI vs AFUM, pois os funcionários foram a Azurém derrotar A. Pública por 3-1.

No terceiro jogo entrou em campo umas das grandes surpresas e candidata à vitória final (LMCC). Equipa esta que venceu sem contestação por 5-0 Eng. e G. Industrial, provando que é uma equipa bastante forte, a qual nos quartos de final irá encontrar C. Social, que tem vindo a fazer uma caminhada em grande e que nesta fase derrotou Eng. Bilógica pelo resultado de 4-2.

No confronto entre Eng. Biomédica / História / Arqueologia a vitória acabou por sorrir a Eng. Biomédica por 3-1, que na próxima fase irão medir forças com Informática de Gestão, que no seu jogo levou de vencida a equipa de Direito.

Basquetebol

Já em plena fase de decisões de quem passa ou não às meias-finais está o basket. A 4ª jornada que decorreu a 23 de Maio, clarificou muita coisa. Faltando apenas disputar um jogo desta 1ª fase entre LESI/Enfermagem (que decidirá qual destes passará às meias) as decisões já estão tomadas. Nesta última jornada (a do tudo ou nada para a passagem à próxima fase), a partida entre Biomédica/Sociologia não se realizou por falta de comparência de Biomédica. Na partida que opôs AFUM/Direito os objectivos das equipas eram distintos (AFUM procurava a 2ª vitória para poder passar à 2ª fase, direito apenas cumpria calendário) a primeira metade do encontro foi bastante disputada tendo terminado com o resultado em 16-14 para os

funcionários. Já na 2ª metade e com uma enorme quebra física por parte de Direito, a equipa da AFUM aproveitou amplificar a vantagem, chegando ao final da partida com um saldo final de 39-28.

Num jogo entre AAEUM/Economia, em que ambas as equipas procuravam a vitória para garantir o apuramento, a 1ª metade foi jogada a grande velocidade e com pormenores de qualidade de ambas as formações. Não foi de admirar que o resultado fosse bastante equilibrado, 15-18 para Economia. Na 2ª parte o jogo baixou de ritmo, o que favoreceu a equipa dos antigos estudantes, conseguindo uma vantagem de 7 pontos. A equipa de Economia reagiu mesmo jogando apenas com 3 elementos (1 lesionado outro excluído) conseguindo a dois segundos do fim empatar a partida através de 2 lances livres convertidos por João Silva 29-29, já no prolongamento e surpreendentemente, a equipa de Economia venceu o jogo por 1 ponto. De realçar que Economia acabou o jogo com apenas 2 elementos, conseguindo mesmo assim a tão almejada vitória. 34-35 foi o resultado final.

Assim estão já nas meias-finais as equipas de Sociologia, AFUM, e Economia, vindo do jogo em falta o outro finalista.

Voleibol de Praia

No dia 18 de Maio foram disputados os quartos finais da prova. O primeiro jogo desta fase colocou frente a frente as equipas da AFUM/Educação, partida esta ganha pelos funcionários. Apesar da boa oposição feita pela equipa de Educação, esta não foi suficiente para contrariar os vice campeões do ano passado que ganharam por 2-0.

O segundo jogo do dia entre Eng. Biológica/Economia não se realizou por falta de comparência da equipa dos economistas, por consequência foi ganho por Biológica por 2-0. Lesi/Química

A outra partida destes quartos finais foi entre Química Aplicada/LESI. Um jogo muito equilibrado entre duas equipas que demonstraram muita vontade em passar à fase seguinte. Disputada “taco-a-taco”, o factor sorte coube à equipa de LESI que graças ao 2-1 final ganhou um lugar nas meias-finais da prova.

A última partida do dia, e que daria hipótese para mais uma equipa ter lugar nas meias-finais foi entre A. Pública/MCC, o qual foi ganho por uma das boas surpresas deste ano. MCC apresentou-se com uma equipa muito forte que não deu grandes hipóteses aos adversários, terminando o jogo com o resultado de 2-0 favorável aos de Ciências da Computação.

Meias-finais dia 23 Maio

Nas meias-finais disputadas dia 23, estiveram frente a frente AFUM/MCC. Apesar da boa performance dos Ciências da Computação nos últimos jogos, não se conseguiram impor frente à experiente equipa dos funcionários, este primeiro jogo das meias terminaria com um 2-0 final, não deixando dúvidas de quem merecia estar na final. O outro jogo opôs Eng.







Biológica/LESI. Entrando a todo o gás os biólogos não deram qualquer hipótese no 1º set. Relaxando mais um pouco na segunda parte, a equipa de LESI ainda deu alguma luta, mas a partida terminou com a

vitória de Biológica nos dois sets garantindo um lugar na final com a AFUM.

#### O Vólei chega ao fim com o reeditar da final do ano passado!

Num fim de tarde muito agradável e com um jogo que prometia emoção, não fosse esta a final do Voleibol de Praia do Troféu Reitor 2006, a equipa da AFUM estava determinada a “desforrar-se” de Eng.<sup>a</sup> Biológica, desde a final do ano passado. No primeiro set, a equipa da AFUM esteve melhor. Com um jogo muito eficaz, bem defensivamente e forte no ataque, os funcionários ganharam o primeiro set por 21-17. O jogo prometia! Mas no segundo set os Engenheiros Biológicos entraram mais fortes. Animados com a saída de um dos jogadores fundamentais (João Pedro) da equipa da AFUM, os engenheiros ganharam animo a “caíram” forte no segundo set, acabando por vencer por 16-21. Assim e tal e qual como no ano passado, a final foi decidida no terceiro set (a “negra”), jogo este disputado até aos 15 pontos.

Neste terceiro set, o resultado foi estando equilibrado até ao 3-3, mas depois e após alguns ressaltos defensivos da equipa de Eng.<sup>a</sup> Biológica que originaram ponto, a equipa da AFUM já não teve “pernas” para equilibrar o resultado. Nem mesmo com a entrada do jogador João Pedro aos 5-12, os funcionários recuperaram, acabando por perder por 7-15.

Assim e pela segunda vez consecutiva, Eng.<sup>a</sup> Biológica é vencedora do Troféu Reitor de Voleibol de Praia. Parabéns a todos que nos brindaram com um excelente jogo.



#### Restantes modalidades

O Squash com início a 24 terminará a 27 de Maio (Gualtar e Azurém), Badminton e Ténis de Mesa - 31 de Maio e 1 de Junho (Gualtar), Futsal Feminino terá início dia 29.

O Troféu Reitor tem sido vivido ao rubro, as equipas têm dado o seu melhor e contribuído muito para o espectáculo do desporto. Apesar da enorme vontade de todos estarem naquela que é a cerimónia

desportiva mais importante da UMinho, isto é, na Gala do Desporto, onde só têm lugar os campeões, o Fair Play tem conseguido lugar de destaque no torneio mais mediático da academia minhota.

Ana Marques  
anac@sas.uminho.pt

Universidade sem muros  
comunica | partilha | pertence



# Portátil

informa-te sobre a campanha de aquisição a preços especiais  
[www.sas.uminho.pt](http://www.sas.uminho.pt) | [intranet.uminho.pt](http://intranet.uminho.pt) | [www.saum.uminho.pt](http://www.saum.uminho.pt)



Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho



# Um testemunho profissional

Terminado o curso, tive a oportunidade de ir estagiar para uma empresa de congelação de vegetais. Desafio interessante, que me permitiu um primeiro contacto com a realidade empresarial e produtiva, e que culminou com o convite para que assumisse a Direcção de Qualidade da Empresa. Daqui a chegar à Direcção Industrial foi o espaço de 3 anos. Novos desafios surgiram então no meu percurso: aumentar as produções e produtividades; Gerir uma equipa com cerca de 80 pessoas, nas áreas da produção, manutenção e logística; Contribuir para a modernização da Empresa. Foram sem dúvida 2 anos de grande dedicação, aprendizagem e excelentes resultados. Divergências com a estratégia delineada pela Administração levaram-me a equacionar outros caminhos. Há 10 anos atrás decidi então criar a minha própria empresa, não sem antes analisar muito bem os factores da decisão:

- Vontade própria (muito antiga) em ter a minha própria empresa e, nessa fase, disponibilidade total;
- Oportunidade de mercado;
- Sócios de referência dispostos a arriscar comigo neste projecto;

O início foi bastante complicado (até porque nunca é fácil abdicarmos de um salário interessante a troco de salário zero e risco total no nosso futuro) Mas a estratégia delineada foi, visto a esta distância, a correcta. Temos uma implantação em todo o território Nacional (Continente e Ilhas), sendo já, neste sector de actividade, uma Empresa de referência afinal, são cerca de 14.000 Ton de vegetais e batatas congeladas vendidas todos os anos;

Temos a Empresa certificada ISO 9001:2000, que foi o corolário das metodologias que fomos implementando e da postura de excelência que pretendemos seguir;

Temos uma equipa jovem, empenhada e motivada, que nos dá todas as garantias na continuidade do sucesso;

Temos sócios envolvidos, e parcerias nacionais e internacionais que nos garantem uma competitividade cada vez maior;

E como novo desafio, esta minha Empresa comprou há cerca de 6 meses a Empresa onde comecei a trabalhar, o que nos pode guindar a patamares ainda mais ambiciosos.

A chave do sucesso é antiga e conhecida: Estratégia e objectivos muito bem definidos, a que se deve aliar 90% de transpiração e 10% de inspiração (é preciso estarmos preparados para trabalhar 12 a 14 horas por dia, disso não há dúvida).

Faltou referir apenas o papel fundamental da família: sem o apoio, compreensão e colaboração dos que conosco vivem o dia-a-dia (muitas vezes abdicando dos seus próprios interesses profissionais) é certo que tudo isto teria sido bem mais complicado.

**João José Silva**  
Licenciado em Eng<sup>a</sup> Biológica  
Sócio Gerente da IFT, Lda  
Administrador da Gelcampo, SA

# Alunos da UMinho comemoram 1º de Maio no Gerês

Um grupo de alunos da Residência Universitária de Santa Tecla e uns quantos alunos desta academia, subiram ao Gerês para reivindicar um dia diferente no seio da natureza. Em toda a Região do Minho na manhã do 1º dia de Maio as casas aparecem enfeitadas com um raminho de Giestas "O Maio" ou "as Maiais" que simbolizam o triunfo da Primavera e fertilidade para o novo ciclo da natureza. Neste dia também dedicado ao trabalhador e seus direitos, a Residência Universitária de Santa Tecla e uns quantos alunos desta academia, subiram ao Gerês para reivindicar um dia diferente no seio da natureza. O trilho Águia do Sarilhão (Campo do Gerês) foi o escolhido para esta actividade

bem guiada pelo Bruno Vilaça e que contou com o apoio dos SASUM - em especial do Dep. de Desporto e Cultura e Dep. Alimentar. Para além da prática de exercício físico, esta caminhada presenteou todos os participantes com uma admirável paisagem natural (Albufeira de Vilarinho das Furnas e Parque Nacional da Peneda Gerês), envolvida num conjunto de vestígios históricos como a via romana XVIII (Geira) e os miliários. E como as imagens valem mais do que as palavras... roíam-se de inveja! Até à próxima!

Comissão de Residentes de Santa Tecla



# IV Mini-liga NEEB

Realizou-se no dia 10 de Maio a final da IV Mini-Liga do Núcleo de Estudantes de Engenharia Biológica (NEEB).

A equipa de "AP Ideia Fixa", foi a grande vencedora da IV Mini-Liga de NEEB, vencendo a final pela marcação de grandes

penalidades por 5-4 a equipa de Geologia, após o jogo ter terminado empatado a 3 bolas. A grande figura do torneio e do jogo

acabou por ser André Matos, marcando 2 golos, tornando-se assim o melhor marcador da IV Mini-Liga com 17 golos. O jogo da final, como o placar indica, foi muito equilibrado, com o melhor artilheiro do torneio, André Matos a marcar a diferença pela sua equipa com 2 golos. A equipa de Geologia, demonstrou sempre toda a sua qualidade e o porquê de ser sempre umas das candidatas nos torneios que disputa, levando o jogo para a marcação das grandes penalidades. Na lotaria dos penaltys, "AP Ideia Fixa", acabou por levar a melhor vencendo a final por 5-4. A classificação final da IV Mini-Liga NEEB ficou assim distribuída: 1º Classificado: "AP Ideia Fixa"; 2º Classificado: Geologia; 3º Classificado: "Barbies no Campo". O melhor marcador e um dos grandes destaques do torneio foi André Matos da equipa vencedora, com 17 golos.

Michael Ribeiro  
mika@sas.uminho.pt



# Grupo de Alunos de Comunicação Social da Universidade do Minho

**Quais e quantos são os membros que integram actualmente a direcção do Gacsum?**  
Hugo Torres: Neste momento são cerca de vinte os elementos que fazem parte da direcção do Gacsum, embora na prática sejam apenas cerca de seis a trabalhar. Formalmente o presidente, o vice-presidente e o secretário não são as pessoas que estão actualmente em exercício de funções. Esses estão em Erasmus e eu assumi a presidência apenas para coordenar. No resto da equipa temos essencialmente alunos de jornalismo do 4ºano.

**Quando é que a actual direcção tomou posse?**  
H.T.: A actual direcção tomou posse há um ano e meio, em Novembro de 2004. Esta nova forma de direcção que eu coordeno não toma necessariamente posse, mas assumiu o cargo aquando da viagem de Erasmus dos membros da direcção.

**Há quanto tempo existe o Gacsum?**  
H.T.: O Gacsum existe á dez anos, tal como o curso de comunicação social.

**Quais as principais actividades do Gacsum?**  
H.T.: O principal objectivo do gacsum é as

jornadas de comunicação social que se realizam uma vez por ano desde que o Gacsum existe. Esta é a trave mestra das nossas actividades. Recentemente, o Gacsum criou vários ciclos de cinema. São destinados a toda a gente e têm lugar na Velha-a-Branca, todas as quintas-feiras, com entrada livre. Deste ciclo está a ser criada uma pequena biblioteca só para os sócios. As pessoas podem requisitar os filmes sempre que quiserem. À parte disso, temos a oficina de jornalismo, que eu considero uma iniciativa muito interessante e que surgiu com o fim do antigo académico. Quem lá estava gostava muito de escrever e, é também, para quem entrou este ano uma forma de ir aprendendo alguma coisa. Então, surgiu a ideia de um jornal on-line, bem mais barato que um impresso.

**O que é necessário para se ser sócio do Gacsum?**  
H.T.: Basicamente, ser aluno de comunicação social. Os alunos de comunicação são automaticamente sócios, depois disso pode-se ter as cotas em dia ou não. As cotas até há bem pouco tempo eram pagas na altura das jornadas (só pode ir às jornadas quem tem as cotas em dia). No entanto, por sugestão dos professores alteramos a data de pagamento pois



estariamos a dar às jornadas uma ideia errada. É nosso objectivo, que as pessoas circulem livremente nas jornadas e este ano optamos por fazer de forma diferente, dando mais vantagens aos sócios com as cotas em dia, como poderem requisitar filmes e participarem em Workshops.

**O Gacsum tem alguma sede específica?**  
H.T.: Não. Mas vai ter. Neste momento funciona na sala de imprensa no cp1, um espaço cedido pelo Instituto de Ciências Sociais (ICS). Sob pena de tomarmos conta da sala podemos usá-la. Agora com o novo ICS, vamos mudar-nos para uma sala que teremos de dividir com as outras associações de alunos que pertencem ao ICS. Vai ser uma sala para cerca de cinco ou seis associações. Não sei ao certo como vai ser, mas sei que o presidente do ICS, Moisés Martins não concorda muito com o espaço que nos foi cedido, pois a disponibilidade de recursos é muito limitado.

Ana Luísa  
Analuisa05\_86@hotmail.com



# XVI FITU Bracara Augusta

## Ao som do TUIST

A Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico foi a grande vencedora da décima sexta edição do Festival Internacional de Tunas Universitárias (FITU) Bracara Augusta organizado pela Associação Recreativa Cultural Universitária do Minho (ARCUM).

Nos dias 5 e 6 de Maio realizou-se no Grande Auditório do Parque de Exposições de Braga (PEB) o XVI FITU Bracara Augusta. Este ano a edição regressou ao formato de dois dias e com mais tunas a concurso. Apesar da maior oferta “tunal”, o público, esse, parece andar afastado do mundo das tunas. No primeiro dia de festival não tiveram muitas mais de 500 pessoas no PEB, facto a que não esteve alheio o preço dos bilhetes, seis euros por dia ou dez os dois, e o aproximar do “Enterro da Gata”. Quanto ao espectáculo em si, este não teve o fulgor que em tempos marcava as edições do FITU e em termos organizacionais, foi bem visível a falta de tunas estrangeiras. No cartaz do espectáculo estavam previstas as actuações das tunas “Montes de Madrid” e “Direito de Sevilha”, mas estas não vieram a acontecer. Segundo Filipe Costa, magister da Tuna Universitária do Minho e elemento da organização, são situações recorrentes mas às quais são alheios. No entanto, a presença da bem disposta

Tuna do Distrito Universitário San Luís Potos do México não passou indiferente a quem assistiu ao espectáculo.

No primeiro dia subiram ao palco do PEB seis tunas, dois extra-concurso e quatro a concurso. A Tuna Universitária do Minho, anfitriã do festival, deus os primeiros e estreou um tema novo em Braga, a “Essência”. A tuna do México, pela primeira vez em Portugal, compôs o seu repertório com temas tradicionais da América Central. Logo de seguida actuou uma das tunas mais animadas do festival, a Transmontuna, e picou o público presente contaminando a sua actuação com “bocas” entre Braga e Guimarães. Esta tuna levou para Vila Real os prémios de “Tuna mais Tuna” e “Melhor Passa Calles”. Da Universidade do Porto veio a Tuna de Engenharia (TEUP) disposta a conquistar as donzelas locais. Ofereceu rosas e tocou um instrumental que

conquistou toda a gente, inclusive o júri que atribuiu a esta tuna o prémio de “Melhor Instrumental”. A TEUP venceu ainda o prémio de “Melhor Porta-Estandarte”. Com um público meio amorfo a Tuna Universitário de Aveiro (TUA) não podia ter escolhido melhor tema para iniciar a sua prestação. “O que faz falta é animar a malta” caiu que nem ginja na noite de sexta. A TUA cativou quem os ouviu e para tal contou o facto de esta tuna ter presenteado o público com o medley de canções de Zeca Afonso. Mas foi “Malagneña”, música de solista, que mais aplausos arrancou. Para Aveiro foram os prémios de “Melhor Solista” e “Terceira Melhor Tuna”. A concluir a primeira noite actuou, a extra concurso, a Tuna de Ciências da Universidade do Minho, a Azeituna. Temas como “Asa Branca” e “Bairro do Oriente” foram do agrado de todos, especial dos inúmeros fãs desta tuna sempre presentes nas actuações dos “azuis” do Minho.

Na segunda noite, após confirmada a desistência de uma das tunas espanholas referidas anteriormente, foi a Estudantuna Académica de Ponte de Lima que surpreendeu a plateia, bem mais composta, de duas formas. Primeiro porque não estava em cartaz e segundo pela agradável irreverência que esta tuna, em noite Feiras Novas na sua terra Natal, trouxe até Braga. Cómica e original interpretaram um tema que ficou no ouvido, “Música da Emigração”. Por sua vez, a Tuna Medicina do Porto, apostou numa postura mais nostálgica e percorreu alguns sons celtas, folclore báltico e tango. Ainda teve tempo de dedicar um tema romântico à mulher minhota, “Fascinação”. Da invicta veio, também, a Tuna da Universidade Católica do Porto. Um dos momentos altos desta tuna foi a interpretação do tema “Toreador” de ópera de “Cármén” de Bizet. “Candeias da Saudade” foi outra tema do agrado do júri, pois esta tuna acabou por arrecadar o prémio de “Segunda Melhor Tuna”.

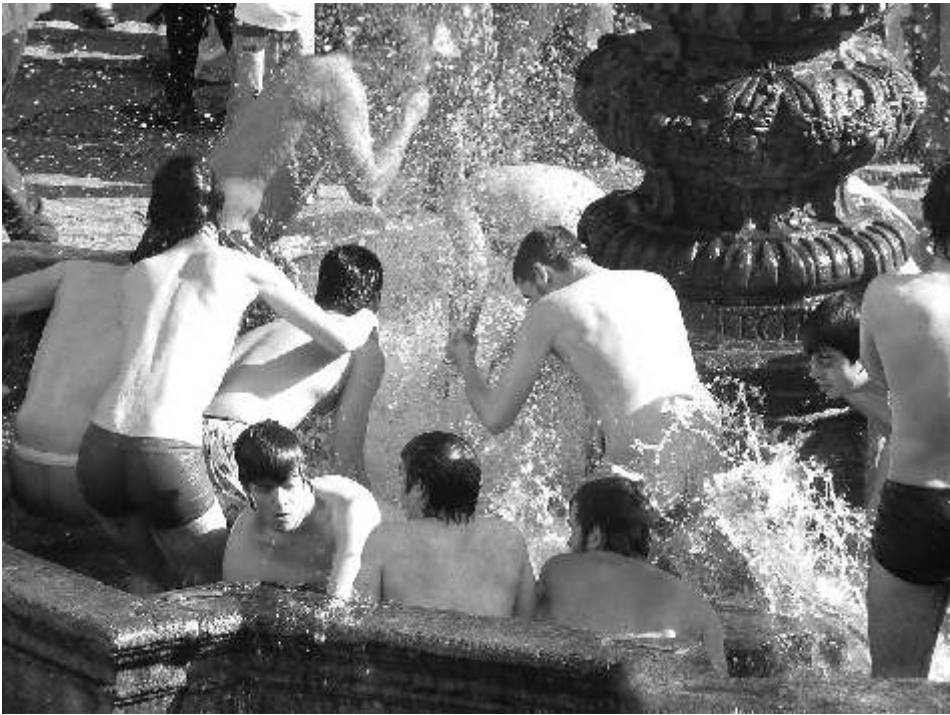
A Tuna Universitária de Beja fez a sua estreia num Bracara Augusta. Estes “alentejanos” estiveram em destaque com a música “Faduxo” e “Nem às paredes confesso”. Os pandeiretas tiveram em destaque mas não convenceram o júri. A última tuna a concurso acabou por ser a grande



vencedora do XVI FITU. A Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico de Lisboa recebeu sempre as maiores ovações do certame e contagiou o público com uma energética sequência por parte dos pandeiretas. “Lágrima”, “Vontade de Ser”, “Marcha do centenário” e “Dou-me o mar” arrepiaram o público e esta tuna acabou por levar para casa, então, o grande prémio “XVI FITU Bracara Augusta” e ainda o prémio de “Melhor Pandeiretas”.

**Balanço**  
Hélder Dias e Filipe Costa, presidente da ARCUM e “magister” da Tuna Universitária do Minho respectivamente, fizeram um balanço positivo do festival. O primeiro considerou que, apesar de alguns problemas, as expectativas foram superadas, e, o segundo, afirmou que o FITU será para manter dois dias e que ,este certame, continuará a trazer animação e vida à cidade de Braga.

Nuno Cerqueira



## Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho

# Orquestra do Minho regressa com Mozart

Segundo concerto da Orquestra de Câmara do Minho a pensar no futuro. Este grupo pretende ser um novo grupo cultural da Universidade do Minho (UMinho).

O violonista Ilya Grubert é o solista convidado pala Orquestra de Câmara do Minho (OCM) para o concerto do dia 27 de Maio, às 2130h, no Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho, no âmbito do ciclo comemorativo dos 250 anos do nascimento do compositor Wolfgang Amadeus Mozart.

Depois do êxito da estreia no Grande Auditório do Parque de Exposições de Braga com o solista Luís Pipa ao piano, a OCM apresenta-se agora para um segundo concerto com mais um conceituado solista de violino da actualidade. Neste espectáculo a Orquestra irá interpretar na abertura “Il duca di foix” do compositor português Marcos Portugal, assim como duas obras de Mozart, concerto para violino orquestra nº 5 e Haffner, sinfonia 35.

## Orquestra do Minho quer ser grupo cultural da Academia minhota

Formanda por 32 jovens músicos, todos com formação superior, a COM pretende constituir-se como estrutura permanente da Universidade do Minho com a colaboração da Fundação Bomfim. A orquestra tem ainda como objectivo dinamizar a vida cultural na comunidade académica, participando em várias iniciativas da Universidade do Minho sempre que solicitada. No futuro irá constituir-se como uma associação cultural da UMinho.

Redacção

## Tuna de Engenharia da Universidade do Minho

# Uma semana sem cessar!

Longa e cansativa mas muito gratificante, foi assim a última semana da Afonsina. Porque “quem corre por gosto não cansa”, a semana começou na terça-feira (dia 9) em Braga, com a participação no desfile de serenatas organizado pela AAUM, ao qual se seguiu a actuação no B.A. O dia seguinte foi marcado pelo “I Grande Churrasco Afonsino” que contou com a presença da Tuna Universitária do Minho e da Azeituna. No dia 11 (quinta-feira) realizou-se aquele que foi o VIII Cogito na Aula Magna da Faculdade de Filosofia de Braga, evento onde a Afonsina marcou presença e não só, pois saiu de lá com os prémios: Melhor Tuna, Melhor Solista, Melhor Instrumental e Melhor Estandarte. Sábado, o “Xixa”, um elemento fundador da Afonsina deu o “nó” cerimónia à qual os amigos (restante elementos da Afonsina) não quiseram deixar de comparecer e ajudar à festa. Para terminar a semana em grande, nada melhor do que actuar na segunda-feira no Gatódromo.



XXII SELL Games

# A “Raça” que conquistou a Estónia

Após a boa prestação da Natação e do Atletismo (5 medalhas) nos SELL Games de 2005, coube ao Judo em 2006 continuar a boa performance da AAUMinho por terras de Leste. Com 3 medalhas conquistadas, sendo 2 delas nas categorias mais difíceis da competição (+90kg Masc e -70kg Fem), os judocas minhotos mostraram a sua “Raça” brilhando bem alto nesta república, que em tempos pertenceu a um dos expoentes máximos do judo mundial: a União Soviética.

Com partida marcada para as 9h da manhã do dia 17 de Maio, a equipa de judo da AAUMinho levantou vôo do aeroporto Sá Carneiro em direcção a Londres. Após um breve paragem no aeroporto de Standsted, a próxima paragem seria o aeroporto de Riga na Letónia. Com os pés bem assentes nesta antiga república da “Cortina de Ferro”, seguiu-se a última etapa desta longa jornada: uma viagem de 4 horas de automóvel que nos levaria até Tartu (Estónia).

Quinze horas depois, e com algumas peripécias pelo meio, a comitiva composta pelos seis elementos masculinos - André Moreira (Mestrado em Electrónica), Nuno Gonçalves (Licenciado em Educação), Sebastien Fernandes (Economia), Tiago Marques (Eng. Civil), Ricardo Costa (Mestrado em

Português) e Ricardo Pereira (Eng. Biológica) - e por dois elementos femininos - Tânia Fortes (Relações Internacionais) e Ana Gonçalves (Educação de Infância) estava preparada para lutar e conquistar os lugares mais altos do podio.

Após um dia de repouso chegou então o momento da verdade: o início da competição! Os pesos mais leves abriram a competição e Ana Gonçalves (-52 Kg) conseguiu a medalha de bronze. Tânia Gonçalves (-70Kg) foi a seguinte e, após uma série de combates bem-sucedidos, acedeu à final onde baqueou perante a nova campeã. Citando o treinador da AAUMinho, André Moreira, “foi pena, o combate estava a decorrer muito bem, mas uma decisão errada do árbitro central fê-la perder a concentração e, consequentemente, o combate”.

Com duas medalhas no feminino, era a vez dos atletas masculinos mostrarem aquilo que valiam. Sebastien Fernandes (-66Kg) foi o primeiro a lutar, não tendo contudo conseguido opor-se a adversários mais fortes. Ricardo Costa (-73Kg) e Ricardo Pereira (-81Kg) sofreram o mesmo destino... Já Tiago Mango (-81Kg) teve a possibilidade de aceder às medalhas, mas numa das categorias mais competitivas teve o sorteio contra si, tendo sido derrotado pelo vice-campeão. A mesma sorte teve Nuno Gonçalves (-90Kg), que foi eliminado na primeira ronda pelo judoca que viria também a sagrar-se vice-campeão nesta competição. O último atleta a entrar em competição foi André Moreira (+90Kg). Uma derrota na segunda ronda levou-o para as repescagens, onde na sua senda pelo bronze eliminou um a um todos os que se atrevessaram no seu caminho.

Nesta competição (SELL Games) esteve também presente outra delegação portuguesa: a da Escola Superior de Educação do Porto. Composta por apenas 3 elementos (2 atletas e 1 dirigente), estes “tripeiros” estiveram sempre de mãos dadas e em



perfeita sintonia com a equipa da AAUMinho, e em conjunto trouxeram alguma cor e irreverência à cerimónia de abertura da competição. É de referenciar também a forma escandalosa como o atleta Fernando Andrade (-60 kg) foi “roubado”, e este termo peca por defeito, ao ver negada a subida ao podio (bronze), após uma decisão surreal do árbitro lateral.

A participação de uma equipa numa competição é medida normalmente com base nos resultados obtidos, no entanto este não foi o único aspecto positivo da participação dos Judocas da AAUMinho nos SELL Student Games. No briefing técnico, após o final da competição, o treinador André Moreira fez uma apreciação do percurso dos atletas, apontando os aspectos positivos e menos positivos.

Desta participação ficam as medalhas e fica também a evolução e salto qualitativo que este ano o Judo na UMinho conseguiu dar. Frente a adversários com um cariz competitivo diferente do nosso, a equipa conseguiu resultados que porventura poucos acreditariam. Três medalhas (duas de bronze e uma de prata), muita alegria e irreverência (consultar [www.sellstudentgames.com](http://www.sellstudentgames.com) e <http://www.tv.ee> este último é o site da TV Estónia e onde a equipa teve direito a destaque especial), é a marca que o judo da AAUMinho inscreveu nas páginas da história desta competição quase centenária.

Nuno Gonçalves  
Nunog@sas.uminho.pt

## Sorteio do Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol 2006

Realizou-se no Centro Cultural de Vila Flor em Guimarães, o sorteio do Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol (EUBC) que irá decorrer de 11 a 16 de Julho na histórica cidade de Guimarães, tendo como palco central o Multiusos.

Com início pelas 11h30, o sorteio decorreu na presença da membros da European University Sports Association (EUSA) de visita à cidade - Rafael Gil Salinas (Comissão Executiva), Ulf Öhrman (Delegado Técnico), António Guimarães Rodrigues (Reitor da UMinho), Irene Montenegro (Pró-reitora UMinho), Roque Teixeira (Presidente AAUM), Costa e Silva (Câmara Municipal de Guimarães), Carlos Silva (Administrador SASUM), Amadeu Portilha (Director Executivo Tempo Livre) e Fernando Parente (Secretário Geral EUBC-06), bem como outros representantes do Departamento de Desporto e Cultura da UMinho e dos estudantes.

O evento abriu tomando da palavra o delegado da EUSA que agradeceu o fabuloso acolhimento que tem recebido, bem como felicitando e desejando sorte para os organizadores do evento. De seguida falou o representante da Tempo Livre, um dos anfitriões do evento, bem como o vereador da Câmara Municipal que abriu a porta da cidade ao Campeonato. A encerrar a introdução ao sorteio

pronunciou-se o Reitor da UMinho, que elogiou a atribuição do EUBC à academia minhota, enaltecendo a capacidade organizativa e desportiva demonstradas.

De seguida, deu-se início ao sorteio propriamente dito que decorreu com toda a normalidade e sob o olhar atento dos responsáveis da EUSA.

Relativamente à competição masculina e com 16 equipas inscritas, estas seriam distribuídas em quatro grupos. Assim o sorteio determinou no Grupo A: University of Minho (POR); University of Göttingen (GER); University of NIS (SCG) e University of Split (CRO). Grupo B: University of Ljubljana (SLO); Technological Institute of Thessaloniki (GRE); University Claude Bernard Lyon I (FRA) e Team 1 (equipa ainda a definir). Grupo C: Fatih University (TUR); Vytautas Magnus University (LTU); University Paris 7 (FRA) e University of Groningen (NED). Por fim Grupo D: Frederick Institute of Technology (CYP); Team 2 (equipa a definir); Sialilii University (LTU) e University Trás-os-Montes and Alto Douro (POR), os campeões nacionais universitários portugueses.

Na competição feminina, com 12 equipas inscritas o sorteio ditou no Grupo A: University of Minho (POR); University of Córdoba (SPA); University of Amsterdam (NED). Grupo B: University of Ljubljana (SLO); University of Coimbra (POR) e University of Valência (SPA). Grupo C: Academy Physical Education Katowice (POL); INSA Toulouse (FRA) e University of Belgrade (SCG). Por último o Grupo D:

University of Göttingen (GER), Lodz University (POL) e University of Athens (GRE).

Pela primeira vez na história da EUSA, o sorteio de um Campeonato foi efectivado com quase dois meses de antecedência, demonstrando assim a eficácia e profissionalismo, o que já começa a ser tradição em Portugal nas organizações da UMinho.

A cidade de Guimarães vai receber com o EUBC cerca de 500 atletas, vindos de universidades de toda a Europa. Espera-se um ambiente fabuloso,

digno dos grandes eventos desportivos e a UMinho espera fazer deste e como afirmou o Presidente da AAUM “o melhor campeonato de sempre!”.

Ana Coimbra  
Anac@sas.uminho.pt





Galeria Big. Recorta a tua foto e afixa na parede ou oferece a um(a) amigo(a). Há mais em [www.dicas.uminho.pt](http://www.dicas.uminho.pt)

